

Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras e Subsidiárias

Demonstrações Contábeis Consolidadas
30 de Junho de 2009 e 2008 com Relatório de
Revisão dos Auditores Independentes
Registrados no PCAOB

(Tradução livre do original em inglês)

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

Índice

Relatório de Revisão dos Auditores Independentes Registrados no PCAOB	3
Balanços Patrimoniais Consolidados	4
Demonstrações Consolidadas do Resultado.....	6
Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa	8
Demonstrações Consolidadas das Mutações do Patrimônio Líquido.....	10
Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas	13
1. Base de Preparação das Demonstrações Contábeis	13
2. Práticas Contábeis Adotadas Recentemente	14
3. Instrumentos Derivativos, <i>Hedging</i> e Atividades de Gerenciamento de Riscos	16
4. Imposto de Renda e Contribuição Social	26
5. Caixa e Equivalentes a Caixa	29
6. Títulos e Valores Mobiliários	30
7. Estoques.....	31
8. Impostos a Recuperar	32
9. Conta Petróleo e Álcool - Créditos a Receber Junto ao Governo Federal.....	33
10. Financiamentos.....	34
11. Receitas (Despesas) Financeiras, Líquidas.....	42
12. Projetos Estruturados (Entidades com Participações Variáveis - “Epv’s”).....	43
13. Arrendamento Mercantil	49
14. Obrigações com Benefícios Pós-Aposentadoria e Outros Benefícios	50
15. Patrimônio Líquido.....	53
16. Compromissos e Contingências	56
17. Avaliações de Valor de Justo	58
18. Informações Sobre Segmentos de Negócios	59
19. Aquisições	67
20. Eventos Subsequentes	71

Relatório de revisão dos auditores independentes registrados no PCAOB (*)

(Tradução livre do original em inglês)

Ao Conselho de Administração e Acionistas da
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

Revisamos o balanço patrimonial consolidado condensado da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras e suas subsidiárias levantado em 30 de junho de 2009, e as respectivas demonstrações consolidadas condensadas do resultado, dos fluxos de caixa e das mutações do patrimônio líquido, correspondentes aos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2009 e 2008. Estas demonstrações contábeis consolidadas condensadas são de responsabilidade da Administração da Companhia.

Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas do Conselho de Supervisão de Contabilidade das Companhias Abertas nos Estados Unidos (PCAOB - Public Company Accounting Oversight Board). A revisão de demonstrações contábeis de período intermediário consiste principalmente da aplicação de procedimentos de revisão analítica e indagações feitas aos responsáveis pelos assuntos contábeis e financeiros. O escopo desta revisão é substancialmente menor do que uma auditoria conduzida de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho de Supervisão de Contabilidade das Companhias Abertas nos Estados Unidos (PCAOB), cujo objetivo é emitir um parecer sobre as demonstrações contábeis consolidadas tomadas em conjunto. Consequentemente, não emitimos tal opinião.

Baseados em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas demonstrações contábeis consolidadas condensadas acima referidas, para que as mesmas estejam de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos.

/s/ KPMG Auditores Independentes

KPMG Auditores Independentes

Rio de Janeiro, Brasil
09 de setembro de 2009

**Conselho de Supervisão de Contabilidade das Companhias Abertas nos Estados Unidos ("PCAOB - Public Company Accounting Oversight Board").*

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS

30 de junho de 2009 e 31 de dezembro de 2008

Em milhões de dólares norte-americanos

Ativo	30 de junho de 2009 (Não auditado)	31 de dezembro de 2008 (Nota 1)
Ativos circulantes		
Caixa e equivalentes a caixa (Nota 5)	4.870	6.499
Títulos e valores mobiliários (Nota 6)	105	124
Contas a receber, líquidas	7.732	6.613
Estoques (Nota 7)	9.152	7.990
Imposto de renda diferido (Nota 4)	534	500
Impostos a recuperar (Nota 8)	4.016	3.281
Adiantamentos a fornecedores	885	626
Outros ativos circulantes	1.390	1.125
	28.684	26.758
Imobilizado, líquido	110.076	84.719
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	4.031	3.198
Ativos não circulantes		
Contas a receber, líquidas	1.307	923
Adiantamentos a fornecedores	3.285	2.471
Conta petróleo e álcool - créditos junto ao Governo Federal (Nota 9)	418	346
Títulos e valores mobiliários (Nota 6)	2.297	1.738
Depósitos vinculados para processos judiciais e garantias (Nota 16 (a))	939	798
Impostos a recuperar (Nota 8)	4.132	3.095
Ágio	129	118
Despesas antecipadas	551	513
Outros ativos	1.594	1.018
	14.652	11.020
Total dos ativos	157.443	125.695

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS (Continuação)

30 de junho de 2009 e 31 de dezembro de 2008

Em milhões de dólares norte-americanos (exceto pelo número de ações)

	30 de junho de 2009	31 de dezembro de 2008
	(Não auditado)	(Nota 1)
Passivo e Patrimônio Líquido		
Passivo circulante		
Fornecedores	7.784	7.763
Financiamentos de curto prazo (Nota 10)	2.182	2.399
Parcela circulante dos financiamentos de longo prazo (Nota 10)	1.809	1.531
Parcela circulante dos projetos estruturados (Nota 12)	1.828	1.780
Parcela circulante das obrigações de arrendamento mercantil (Nota 13)	249	251
Imposto de renda e contribuição social a pagar	1.708	705
Outros impostos a pagar	3.837	2.900
Salários e encargos sociais	1.505	1.398
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar (Nota 15)	3.086	3.652
Benefícios pós-aposentadoria aos funcionários – Plano de pensão de saúde (Nota 14 (a))	563	492
Outras contas a pagar e provisões	2.883	1.885
	27.434	24.756
Passivo exigível a longo prazo		
Financiamentos de longo prazo (Nota 10)	23.017	16.031
Projetos estruturados (Nota 12)	5.292	5.015
Obrigações de arrendamento mercantil (Nota 13)	262	344
Benefícios pós-aposentadoria aos funcionários - Plano de pensão e de saúde (Nota 14 (a))	7.228	5.787
Imposto de renda diferido (Nota 4)	8.258	7.080
Provisão para abandono de poços	3.413	2.825
Contingências (Nota 16 (a))	413	356
Outros passivos	1.166	933
	49.049	38.371
Patrimônio líquido		
Ações autorizadas e emitidas (Nota 15)		
Ações preferenciais - 2009 e 2008 – 3.700.729.396 ações (*)	15.106	15.106
Ações ordinárias - 2009 e 2008 – 5.073.347.344 ações (*)	21.088	21.088
Capital adicional pago	(289)	-
Reserva de capital - incentivo fiscal	264	221
Lucros acumulados		
Apropriados	32.735	15.597
A apropriar	13.538	25.889
Outros resultados abrangentes acumulados		
Ajustes acumulados de conversão	(3.327)	(15.846)
Ajuste de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidas de impostos (US\$24 e US\$19 para 30 de junho de 2009 e 31 de dezembro de 2008, respectivamente) -		
Custo do plano de pensão e de saúde (Nota 14 (a))	44	37
Perdas a realizar sobre títulos disponíveis para venda, líquidas de impostos	4	(144)
Perda não reconhecida em “hedge” de fluxo de caixa, líquida de impostos	(17)	(39)
Patrimônio líquido da Petrobras	79.146	61.909
Participação de não controladores	1.814	659
Total do patrimônio líquido	80.960	62.568
Total do passivo e patrimônio líquido	157.443	125.695

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO

30 de junho de 2009 e 2008

Em milhões de dólares norte-americanos

(Exceto a quantidade e valores por ação)

(Não auditado)

	Períodos de seis meses findos em 30 de junho de	
	2009	2008
Vendas de produtos e serviços	49.900	74.291
Menos:		
ICMS e outros impostos sobre vendas e serviços	(9.043)	(12.493)
Contribuição de intervenção no domínio econômico - CIDE	(1.063)	(1.961)
Receita operacional líquida	39.794	59.837
Custo das vendas	(20.882)	(35.095)
Depreciação, exaustão e amortização	(2.891)	(2.981)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(798)	(743)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(3.125)	(3.507)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(322)	(466)
Despesa com benefícios aos participantes aposentados	(324)	(427)
Outras despesas operacionais	(636)	(1.112)
Total de custos e despesas	(28.978)	(44.331)
Lucro operacional	10.816	15.506
Participação no resultado de empresas não consolidadas	215	334
Receita financeira (Nota 11)	822	958
Despesa financeira (Nota 11)	(482)	(454)
Variações monetárias e cambiais (Nota 11)	(900)	(695)
Outros impostos	(148)	(175)
Outras despesas, líquidas (Nota 19 (d))	(77)	94
	(570)	62
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	10.246	15.568

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO (Continuação)

30 de junho de 2009 e 2008

Em milhões de dólares norte-americanos

(Exceto a quantidade e valores por ação)

(Não auditado)

	Períodos de seis meses findos em 30 de junho de	
	2009	2008
Despesa de impostos sobre renda (Nota 4)		
Corrente	(2.789)	(4.085)
Diferido	291	(680)
	<u>(2.498)</u>	<u>(4.765)</u>
Lucro líquido do período	<u>7.748</u>	<u>10.803</u>
Menos: Lucro líquido atribuível aos acionistas não controladores	<u>(1.121)</u>	<u>(87)</u>
Lucro líquido atribuível à Petrobras	<u>6.627</u>	<u>10.716</u>
Lucro líquido aplicável a cada classe de ações		
Ordinárias	3.832	6.196
Preferenciais	2.795	4.520
	<u>6.627</u>	<u>10.716</u>
Lucro básico e diluído por: (Nota 15)		
Ação Ordinária e Preferencial	0,76	1,22
ADS Ordinária e Preferencial	1,52	2,44
Média ponderada do número de ações em circulação:		
Ordinárias	5.073.347.344	5.073.347.344
Preferenciais	<u>3.700.729.396</u>	<u>3.700.729.396</u>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

30 de junho de 2009 e 2008

Em milhões de dólares norte-americanos

(Não auditado)

	Períodos de seis meses findos em 30 de junho de	
	2009	2008
Fluxos de caixa de atividades operacionais		
Lucro líquido do período	7.748	10.803
Ajustes para conciliação do lucro líquido com o caixa líquido gerado por atividades operacionais		
Depreciação, exaustão e amortização	2.891	2.981
Custos com poços secos	329	423
Participação no resultado de empresas não consolidadas	(215)	(334)
Perda (ganho) com variações cambiais	155	735
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(291)	680
Outros	233	231
Ajustes de capital de giro		
Redução/(aumento) de contas a receber, líquidas	(757)	(2.521)
Redução (aumento) dos estoques	(207)	(3.193)
Aumento (redução) de fornecedores	(53)	1.295
Aumento de impostos a pagar	824	1.225
Aumento de adiantamentos a fornecedores	(589)	(516)
Aumento de impostos a recuperar	(462)	(202)
Aumento (redução) de outros ajustes de capital de giro	165	619
Caixa líquido gerado por atividades operacionais	9.771	12.226
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Adições ao imobilizado	(14.271)	(12.164)
Títulos e valores mobiliários e demais investimentos	(592)	498
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(14.863)	(11.666)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Financiamentos a curto prazo, líquidos de captações e pagamentos	(231)	(118)
Captações e reduções de financiamentos a longo prazo	7.037	3.040
Pagamentos do principal sobre financiamentos a longo prazo	(1.122)	(1.267)
Captações de projetos estruturados	763	1.711
Pagamentos relativos a projetos estruturados	(892)	(1.228)
Pagamentos de obrigações de arrendamento mercantil	(108)	(127)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos aos acionistas	(2.787)	(3.977)
Caixa líquido gerado por (utilizado em) atividades de financiamento	2.660	(1.966)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes a caixa	(2.432)	(1.406)
Efeito das variações cambiais sobre caixa e equivalentes a caixa	803	1.067
Caixa e equivalentes a caixa no início do período	6.499	6.987
Caixa e equivalentes a caixa no fim do período	4.870	6.648

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA (Continuação)

30 de junho de 2009 e 2008

Em milhões de dólares norte-americanos

(Não auditado)

	Períodos de seis meses findos em 30 de junho de	
	2009	2008
Informações adicionais aos fluxos de caixa:		
Valores pagos durante o período:		
Juros, líquidos do montante capitalizado	641	645
Imposto de renda e contribuição social	3.884	3.125

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

30 de junho de 2009 e 2008

Em milhões de dólares norte-americanos

(Não auditado)

	Períodos de seis meses findos em 30 de junho de	
	2009	2008
Ações preferenciais		
Saldo em 1º de janeiro	15.106	8.620
Aumento de capital com recursos da reserva de capital - incentivo fiscal	-	251
Aumento de capital com recursos da reserva de retenção de lucros	-	6.235
Saldo em 30 de junho,	15.106	15.106
Ações ordinárias		
Saldo em 1º de janeiro	21.088	12.196
Aumento de capital com recursos da reserva de capital - incentivo fiscal	-	345
Aumento de capital com recursos da reserva de retenção de lucros	-	8.547
Saldo em 30 de junho,	21.088	21.088
Capital adicional pago		
Saldo em 1º de janeiro	-	-
Variação no período	(289)	-
Saldo em 30 de junho,	(289)	-
Reserva de capital – incentivo fiscal		
Saldo em 1º de janeiro	221	877
Aumento de capital	-	(596)
Transferência de lucros acumulados a apropriar	43	43
Saldo em 30 de junho,	264	324
Ajustes acumulados de conversão		
Saldo em 1º de janeiro	(15.846)	4.155
Variação no período	12.519	8.094
Saldo em 30 de junho,	(3.327)	12.249
Ajuste de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidos de impostos – planos de pensão e saúde		
Saldo em 1º de janeiro	37	(2.472)
Variação no período	11	(417)
Efeito tributário nos itens acima	(4)	142
Saldo em 30 de junho,	44	(2.747)

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Continuação)

30 de junho de 2009 e 2008

Em milhões de dólares norte-americanos

(Não auditado)

	Períodos de seis meses findos em 30 de junho de	
	2009	2008
Ganhos (Perdas) a apropriar sobre títulos disponíveis para venda, líquidos de impostos		
Saldo em 1º de janeiro	(144)	331
Variação no período	224	(365)
Efeito tributário nos itens acima	(76)	124
Saldo em 30 de junho,	4	90
Perda não reconhecida em <i>hedge</i> de fluxo de caixa, líquida de impostos		
Saldo em 1º de janeiro	(39)	(9)
Variação no período	22	(5)
Saldo em 30 de junho,	(17)	(14)
Lucros acumulados apropriados		
Reserva legal		
Saldo em 1º de janeiro	3.257	4.297
Variação do período	1.578	484
Saldo em 30 de junho,	4.835	4.781
Reserva de retenção de lucros		
Saldo em 1º de janeiro	12.123	30.280
Aumento de capital	-	(14.782)
Outras variações do período	15.315	2.300
Saldo em 30 de junho,	27.438	17.798
Reserva estatutária		
Saldo em 1º de janeiro	217	286
Variação do período	245	32
Saldo em 30 de junho,	462	318
Total de lucros acumulados apropriados	32.735	22.897

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Continuação)
30 de junho de 2009 e 2008
Em milhões de dólares norte-americanos
(Não auditado)

	Períodos de seis meses findos em 30 de junho de	
	2009	2008
Lucros acumulados a apropriar		
Saldo em 1º de janeiro	25.889	6.618
Lucro líquido do período atribuível à Petrobras	6.627	10.716
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	(1.797)	(501)
Apropriação para reserva de incentivo fiscal	(43)	(43)
Apropriação para reservas	(17.138)	(2.816)
Saldo em 30 de junho,	13.538	13.974
Patrimônio líquido da Petrobras	79.146	82.967
Participação de não controladores		
Saldo em 1º de janeiro	659	2.332
Resultado líquido do período	1.121	87
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	(51)	(313)
Outras variações no período	85	187
Saldo em 30 de junho,	1.814	2.293
Total do patrimônio líquido	80.960	85.260
O lucro abrangente é composto como segue:		
Lucro líquido do período	7.748	10.803
Ajustes acumulados de conversão	12.519	8.094
Ajuste de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidos de impostos - custo de planos de pensão e saúde	7	(275)
Ganhos (perdas) a realizar sobre títulos disponíveis para venda	148	(241)
Perda não reconhecida em <i>hedge</i> de fluxo de caixa	22	(5)
Resultado abrangente	20.444	18.376
Menos: Resultado abrangente líquido atribuível às participações de não controladores	(1.206)	(274)
Resultado abrangente atribuível à Petrobras	19.238	18.102

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

1. Base de Preparação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis consolidadas não auditadas da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras (a Companhia) foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos (U.S. GAAP) e as normas e regulamentações promulgadas pela Comissão de Valores Mobiliários e Câmbio dos Estados Unidos da América (“*Securities and Exchange Commission*” - SEC) aplicáveis às demonstrações contábeis interinas. Assim, estas demonstrações contábeis não apresentam todas as informações e notas explicativas exigidas pelos princípios contábeis geralmente aceitos para demonstrações contábeis completas. Estas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas e suas respectivas notas explicativas devem ser lidas juntamente com as demonstrações contábeis consolidadas auditadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2008 e as respectivas notas explicativas.

Embora tenha sido originado das demonstrações contábeis consolidadas auditadas de 31 de dezembro de 2008, o balanço patrimonial levantado naquela data não apresenta todas as informações e notas explicativas exigidas pelos princípios contábeis geralmente aceitos para demonstrações contábeis completas.

As demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho de 2009 e para os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2009 e 2008, incluídas neste relatório, não foram auditadas. Entretanto, a Administração acredita que tais demonstrações contábeis consolidadas refletem todos os ajustes recorrentes necessários a uma adequada apresentação. Os resultados apresentados em períodos interinos não indicam necessariamente uma tendência de resultados a serem esperados para o exercício a encerrar-se em 31 de dezembro de 2009.

A elaboração destas demonstrações contábeis exige a adoção de estimativas e premissas que afetam a determinação dos ativos, passivos, receitas e despesas divulgados nas demonstrações contábeis, bem como os valores apresentados nas respectivas notas explicativas. A Administração revisa as suas estimativas periodicamente, incluindo aquelas relacionadas às reservas de petróleo e gás, passivos de planos de pensão e de saúde, depreciação, exaustão e amortização, custos de abandono, contingências e imposto de renda. Embora a Companhia utilize suas melhores estimativas e julgamentos, os resultados reais podem apresentar variações em relação às mencionadas estimativas, em decorrência de eventos futuros que possam ocorrer.

Certos valores de anos anteriores foram reclassificados para estarem em conformidade com os padrões de apresentação do ano corrente. Estas reclassificações não são significativas para as demonstrações contábeis consolidadas e não tiveram impacto no lucro líquido da Companhia.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

1. Base de Preparação das Demonstrações Contábeis (Continuação)

Os Eventos subsequentes a 30 de junho de 2009 foram avaliados até o arquivamento do Formulário 6-K na Securities and Exchange Commission em 09 de setembro de 2009. Veja a Nota 2 (d) no que se refere ao Pronunciamento FASB No. 165, Eventos Subsequentes.

De acordo com a Norma 436 (c) da Lei de Valores Mobiliários de 1933 (“Lei”), este não é um “relatório” e não deve ser considerado parte de qualquer declaração de registro preparada ou certificada dentro dos significados das Seções 7 e 11 da Lei e portanto, a responsabilidade do contador independente de acordo com a seção 11 não se estenderá às informações aqui incluídas.

2. Práticas Contábeis Adotadas Recentemente

a) Pronunciamento FASB No. 157, Medições do Valor Justo (“SFAS 157”)

A partir de 1º de janeiro de 2009 a Companhia adotou o SFAS N° 157 “Avaliações a Valor Justo” para os ativos e passivos não financeiros avaliados a valor de mercado, salvo os que são reconhecidos ou divulgados em bases recorrentes (anualmente, no mínimo). Não houve impacto nas demonstrações contábeis da Companhia com a implantação do SFAS N° 157 para os ativos e passivos não financeiros.

Em dezembro de 2007, o FASB emitiu o SFAS 141-R, posteriormente alterado pelo Parecer da Equipe do FASB (FSP) SFAS 141 (R)-1, em abril de 2009. O SFAS 141-R vigorará para todas as operações comerciais que ocorrerem em ou após 1º de janeiro de 2009. Esta norma determina que numa operação comercial a empresa adquirente reconheça pelo valor de mercado os ativos adquiridos, os passivos assumidos e toda participação de não controladores na empresa adquirida. O SFAS 141-R muda o tratamento contábil para os seguintes itens: custos relacionados à aquisição e custos de reestruturação que devem ser lançados em despesas quando incorridos; gastos com pesquisa e desenvolvimento em processo devem ser registrados a valor justo como um ativo intangível com vida útil indefinida na data de aquisição; movimentação, após aquisição, da provisão para perda do ativo fiscal diferido e incertezas de imposto de renda que devem ser reconhecidas na despesa com imposto de renda. O SFAS 141-R também inclui um número substancial de novas exigências de divulgação.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

2. Práticas Contábeis Adotadas Recentemente (Continuação)

b) Pronunciamento FASB N° 160, Participações de Não-Controladores em Demonstrações Contábeis Consolidadas, uma alteração do ARB No. 51 (“SFA 160”)

Em dezembro de 2007, o FASB emitiu o SFAS 160, que estabelece novas normas diretrizes para a contabilização e reporte de participações de não controladores e para a desconsolidação de uma subsidiária. O SFAS 160 foi implantado em 1º de janeiro de 2009. Em consequência da implantação, a Companhia reclassificou, em 30 de junho de 2009, a participação de acionistas não controladores (participação minoritária) de US\$1.814 como patrimônio líquido nas demonstrações financeiras consolidadas, e o lucro líquido de US\$1.121 atribuível à participação de acionistas não controladores no lucro líquido na demonstração de resultados.

c) Pronunciamento FASB No. 165, Eventos Subsequentes (“SFAS 165”)

Em 1 de abril de 2009, a Companhia adotou o SFAS 165, “Eventos Subsequentes”. O referido Pronunciamento estabelece as práticas gerais de contabilização e divulgação dos eventos após a data do balanço, porém antes da emissão ou preparo para a publicação das demonstrações contábeis. O referido Pronunciamento não alterou de forma expressiva a atual prática constante dos manuais de auditoria, com exceção da introdução do conceito de preparo para publicação das demonstrações contábeis. Há a exigência da divulgação da última data de avaliação da Companhia de eventos subsequentes, bem como o motivo para aquela data, ou seja, se a data representa a data da publicação das demonstrações contábeis ou seu preparo para publicação. O referido Pronunciamento não deverá resultar em alterações expressivas dos eventos subsequentes relatados pela Companhia. Veja a Nota 1 no que se refere à divulgação nos termos do SFAS 165, para o trimestre findo em 30 de junho de 2009.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

3. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos

A Companhia está exposta a uma série de riscos de mercado decorrentes do curso normal de seus negócios. Tais riscos de mercado envolvem principalmente o fato de que eventuais variações nas taxas de juros, nas taxas cambiais ou nos preços das *commodities* possam afetar negativamente o valor dos ativos e passivos financeiros ou fluxos de caixa e lucros futuros da Companhia.

A Companhia mantém uma política corporativa de gerenciamento de riscos que é conduzida sob a gestão de seus diretores. Em 2004, a Diretoria Executiva da Petrobras instituiu o Comitê de Gestão de Riscos formado por gerentes executivos de todas as áreas de negócio e de diversas áreas corporativas. Esse comitê, além de ter objetivo de garantir o gerenciamento integrado das exposições aos riscos e formalizar as principais diretrizes de atuação da Companhia, visa concentrar as informações e discutir sobre as ações de gerenciamento dos riscos, facilitando a comunicação com a Diretoria e o Conselho de Administração em aspectos relacionados às melhores práticas de governança corporativa.

A política de gestão de riscos do Sistema Petrobras visa contribuir para um balanço adequado entre os seus objetivos de crescimento e retorno e seu nível de exposição a riscos, quer inerentes ao próprio exercício das suas atividades, quer decorrentes do contexto em que ela opera, de modo que, através da alocação efetiva dos seus recursos - físicos, financeiros e humanos - a Companhia possa atingir suas metas estratégicas.

A Companhia pode utilizar instrumentos derivativos e não-derivativos para implementar sua estratégia corporativa de gerenciamento de riscos. Entretanto, ao utilizar instrumentos derivativos, a Companhia se expõe a riscos de crédito e de mercado. Riscos de crédito consistem no não cumprimento dos termos do contrato derivativo por uma contraparte. Riscos de mercado consistem no possível efeito adverso sobre o valor dos ativos ou passivos, incluindo instrumentos financeiros que resultam de alterações nas taxas de juros, nas taxas cambiais ou nos preços das *commodities*. A Companhia monitora os riscos de crédito restringindo as contrapartes a instrumentos financeiros derivativos de instituições financeiras de primeira linha. Os riscos de mercado são gerenciados pelos diretores da Companhia. A Companhia não mantém e tampouco emite instrumentos financeiros para fins comerciais.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

3. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

(a) Gerenciamento de riscos de preços de *commodities*

A Companhia está exposta a riscos de preços de *commodities* pela flutuação de preços de petróleo e derivados. As operações para reduzir a exposição da Companhia aos riscos de preços de *commodities* consistem basicamente de contratos futuros negociados em bolsas de valores e opções e *swaps* com instituições financeiras de primeira linha. A Companhia não utiliza contratos de derivativos para fins especulativos

A Companhia não costuma empregar derivativos para gerenciar a exposição geral ao risco dos preços de *commodities*, considerando-se que o plano de negócios da Companhia utiliza estimativas conservadoras de preços, junto com o fato de que em condições normais de mercado, as variações de preços das *commodities* não constituem risco expressivo para a obtenção dos objetivos estratégicos.

A decisão de utilizar-se de instrumentos financeiros de *hedging* ou *non-hedging* sofre revisão periódica, com possível recomendação ao Comitê de Gestão de Riscos. Havendo a indicação de uso de instrumentos derivativos, em cenários com grande probabilidade de eventos negativos, e se tal decisão for aprovada pela Diretoria, as operações com derivativos deverão ser realizadas de forma a salvaguardar a solvência e liquidez da Companhia, bem como a execução do plano de investimentos corporativo, sob a ótica da análise integrada de todos os riscos da Companhia.

Os contratos de derivativos vigentes foram celebrados de modo a mitigar a exposição a riscos de preços em transações específicas, nas quais os resultados positivos ou negativos das operações com derivativos são compensados, total ou parcialmente, por resultado oposto nas posições físicas. As transações cobertas por derivativos de *commodities* são: determinados bens relativos às importações e exportações, bem como as transações entre diferentes mercados geográficos.

Em decorrência da atual administração do risco de preços da Companhia, os derivativos são contratados em operações de curto prazo, de modo a mitigar o risco de preço de transações específicas previstas. As operações são realizadas na New York Mercantile Exchange (NYMEX) e na Intercontinental Exchange (ICE), bem como no mercado de balcão internacional.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

3. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

(a) Gerenciamento de riscos de preços de *commodities* (Continuação)

A exposição da Companhia a esses contratos está limitada à diferença entre o valor contratado e o valor de mercado dos volumes contratados. Os contratos futuros relativos a petróleo bruto possuem marcação a mercado e os respectivos ganhos e perdas decorrentes dessas operações são reconhecidos tempestivamente no resultado, independentemente do período em que as vendas físicas ocorram.

Os principais parâmetros utilizados na gestão de risco para variações de preços de petróleo e derivados da Petrobras são, para as avaliações de médio prazo, o fluxo de caixa operacional em risco (CFAR) e para as avaliações de curto prazo, o Valor em Risco (*Value at Risk* -VAR) e *Stop Loss*. São definidos limites corporativos para os parâmetros VAR e *Stop Loss*.

As operações de *hedge* liquidadas no período de janeiro a junho de 2009 correspondiam a aproximadamente 13,1% do volume de importações e exportações do e para o Brasil, e mais o volume total de produtos negociados no exterior.

As principais contrapartes de operações de derivativos de petróleo e derivados são a Bolsa Mercantil de Nova York (NYMEX), Intercontinental Exchange (ICE), BP North America Chicago, Morgan Stanley e Shell (STASCO).

Os contratos de derivativos de *commodities* são mensurados a valor justo, no ativo ou no passivo, nos balanços consolidados da Companhia, reconhecendo-se ganhos ou perdas no resultado e utilizando-se a marcação a mercado, no período de mudança.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

3. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

(a) Gerenciamento de riscos de preços de *commodities* (Continuação)

Em 30 de junho de 2009, a Companhia possuía em aberto os seguintes contratos de derivativos de *commodities* vigentes:

Contratos de <i>Commodities</i> Vencimento em 2009	Valor de Referência (Nocional) em mil bbl* em 30 de junho de 2009
<u>Contratos Futuros e a Termo</u>	7.470
<u>Contratos de Opções</u>	4.600

* Valor de Referência (Nocional) negativo representa posição vendida

Em 30 de junho de 2009, a carteira de operações comerciais realizadas no exterior, bem como as operações para sua proteção por meio de derivativos de petróleo e derivados, apresentava uma perda máxima estimada para um dia (VAR - *Value at Risk*), calculada a um nível de confiabilidade de 95%, de aproximadamente US\$15.

(b) Gerenciamento de riscos cambiais

O risco cambial é um dos riscos financeiros a que a Companhia está exposta, sendo este oriundo de variações nos níveis ou na volatilidade da taxa de câmbio. No que se refere ao gerenciamento destes riscos, a Companhia busca identificá-los e tratá-los de forma integrada, buscando garantir alocação eficiente dos recursos destinados à proteção patrimonial.

Beneficiando-se de operar de forma integrada no segmento de energia, a Companhia busca, primeiramente, identificar ou criar mitigações de risco natural, ou seja, beneficiar-se das correlações entre suas receitas e despesas. No caso específico da variação cambial inerente aos contratos onde o custo e a remuneração envolvem moedas distintas, esta mitigação de risco natural se dá através da alocação das aplicações de caixa entre o real, dólar ou outra moeda.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

3. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

(b) Gerenciamento de riscos cambiais (Continuação)

O gerenciamento de riscos é feito para a exposição líquida. São elaboradas análises periódicas do risco cambial, subsidiando as decisões da Diretoria Executiva. A estratégia de gerenciamento de riscos cambiais envolve o uso de instrumentos derivativos para minimizar a exposição cambial de certas obrigações da Companhia.

A Companhia realizou contrato no mercado de balcão não classificado como *hedge*, para cobertura das margens comerciais inerentes às exportações (segmento de aviação) para clientes estrangeiros. O objetivo da operação, contratada concomitantemente à definição do custo dos produtos exportados, é garantir que as margens comerciais pactuadas com os clientes estrangeiros sejam mantidas. A política interna limita o volume de contratos derivativos ao volume dos produtos exportados.

Os contratos do mercado de balcão são mensurados a valor justo, no ativo ou no passivo nos balanços consolidados da Companhia, reconhecendo-se ganhos ou perdas no resultado e utilizando-se a marcação a mercado, no período de mudança.

Em 30 de junho de 2009, a Companhia possuía os seguintes contratos de derivativos de câmbio, não qualificados como *hedging*:

<u>Moeda Estrangeira</u> <u>Vencimento em 2009</u>	<u>Valor de Referência (Nacional)</u> <u>US\$ milhões</u>
Vender US\$/Pagar R\$	<u>66</u>

Em 30 de junho de 2009, os contratos de derivativos de câmbio, apresentavam uma perda máxima estimada para um dia (VAR - *Value at Risk*), calculada a um nível de confiabilidade de 95%, de aproximadamente US\$1.

No segundo trimestre, a REFAP, subsidiária da Companhia efetuou um *swap* para mitigar sua exposição em uma dívida expressa em dólares norte-americanos. O *swap* faz a troca do dólar norte-americano pela taxa do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). A taxa do CDI é a média dos depósitos interbancários feitos durante o dia no Brasil.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

3. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

(b) Gerenciamento de riscos cambiais (Continuação)

Em 30 de junho de 2009, a Companhia tinha o seguinte *swap* contratado:

<i>Swap</i> Vencimento em 2009	%	Valor Nominal (Milhões)
Fixo a fixo		
Taxa Média de Pagamento (BRL)	CDI	R\$254
Taxa Média de Recebimento (USD)	Cupom Cambial	US\$116

Hedge de fluxo de caixa

Em setembro de 2006, a Companhia contratou uma operação de *hedge* denominada *swap* cruzado de moedas (*cross currency swap*) para cobertura dos *Bonds* emitidos em Ienes de forma a fixar em dólares os custos da Companhia nesta operação. No *swap* cruzado de moedas ocorre uma troca de taxas de juros em diferentes moedas. A taxa de câmbio do iene em relação ao dólar é fixada no início da transação e permanece fixa durante sua existência. A Companhia não tem intenção de liquidar tais contratos antes do prazo de vencimento.

A Companhia resolveu qualificar suas operações de *swap* cruzado de moedas de *hedging* de fluxo de caixa. Na contratação do *hedging* e durante a sua vigência, espera-se que o *hedging* de fluxo de caixa seja altamente eficaz na compensação dos fluxos de caixa atribuíveis ao risco do *hedging*, durante a vigência do mesmo. Os instrumentos derivativos de *hedging* de fluxo de caixa constam nos ativos ou passivos nos balanços consolidados da Companhia. As alterações no valor justo, na medida da eficácia da operação de *hedging*, são lançadas em outros lucros abrangentes acumulados, até que o fluxo de caixa do item passível de *hedge* seja realizado.

São realizados a cada trimestre testes de eficácia, de modo a avaliar a absorção, pelos mecanismos do *hedging*, das alterações no valor justo ou no fluxo de caixa dos itens passíveis de *hedging*. O cálculo da eficácia indicou que o *swap* cruzado de moedas é bastante eficaz na compensação da variação dos fluxos de caixa dos títulos denominados em Ienes.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

3. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

(b) Gerenciamento de riscos cambiais (Continuação)

Hedge de fluxo de caixa (Continuação)

No período em questão, as operações contratadas somaram US\$139. O volume de *hedge* realizado para as exportações entre janeiro de junho de 2009 representou 67,5% das exportações totais da Companhia. As liquidações das operações com vencimento entre 1 de janeiro e 30 de junho de 2009 geraram um resultado positivo de US\$6 a favor da Companhia.

Em 30 de junho de 2009, a Companhia possuía as seguintes operações de *swap* cruzado de moedas:

Swap Cruzado de Moedas

<u>Vencimento em 2016</u>	<u>%</u>	<u>Valor Nominal (Milhões)</u>
Fixo a Fixo		
Taxa Média de Pagamento (USD)	5,69	US\$298
Taxa Média de Recebimento (JPY)	2,15	JPY\$35.000

Em 30 de junho de 2009, os contratos de *swap* cruzado de moedas apresentavam uma perda máxima estimada para um dia (VAR - *Value at Risk*), calculada a um nível de confiabilidade de 95%, de aproximadamente US\$23.

(c) Gerenciamento de riscos de taxa de juros

O risco da taxa de juros a que a Companhia está exposta é uma função de sua dívida de longo prazo, e em menor escala, de sua dívida de curto prazo. A dívida da Companhia referente a taxas de juros flutuantes em moeda estrangeira está sujeita principalmente às flutuações da LIBOR e a dívida a taxas de juros flutuantes expressa em reais está sujeita principalmente às flutuações da taxa de juros de longo prazo (TJLP) divulgada pelo Conselho Monetário Nacional. A Companhia atualmente não utiliza instrumentos financeiros derivativos para gerenciar sua exposição às flutuações das taxas de juros.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

3. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

(d) Apresentação tabular da contabilização e dos valores justos das operações com derivativos

Efeito dos instrumentos derivativos na demonstração da posição financeira, para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2009.

Em milhões de dólares Em 30 de junho	Derivativos Ativos		Derivativos Passivos	
	2009		2009	
	Contabilização no Balanço	Valor Justo	Contabilização no Balanço	Valor Justo
Derivativos qualificados como instrumentos de <i>hedging</i> nos termos do SFAS 133				
Contratos de câmbio	Outros ativos circulantes	46		-
Total		46		-
Derivativos não qualificados como instrumentos de <i>hedging</i> nos termos do SFAS 133				
Contratos de câmbio	Outros ativos circulantes	4	Outros passivos e provisões	16
Contratos de <i>Commodities</i>	Outros ativos circulantes	49	Outros passivos e provisões	59
Total		53		75
Total de Derivativos		99		75

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

3. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

(d) Apresentação tabular da contabilização e dos valores justos das operações com derivativos (Continuação)

Efeito dos instrumentos derivativos na demonstração da posição financeira para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

Em milhões de dólares Em 31 de dezembro	Derivativos Ativos		Derivativos Passivos	
	2008		2008	
	Contabilização no Balanço	Valor Justo	Contabilização no Balanço	Valor Justo
Derivativos qualificados como instrumentos de <i>hedging</i> nos termos do SFAS 133				
Contratos de câmbio	Outros ativos circulantes	47		-
Total		47		-
Derivativos não qualificados como instrumentos de <i>hedging</i> nos termos do SFAS 133				
Contratos de câmbio	Outros ativos circulantes	-	Outros passivos e provisões	2
Contratos de <i>Commodities</i>	Outros ativos circulantes	69	Outros passivos e provisões	7
Total		69		9
Total de Derivativos		116		9

Efeito dos instrumentos derivativos na demonstração da posição financeira, para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2009.

	Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido(a) no OCI de Derivativo (Parcela Efetiva)	Contabilização do Ganho ou (Perda) reclassificado(a) do OCI Acumulado para Receita (Parcela Efetiva)	Valor do Ganho ou (Perda) Reclassificado(a) do OCI Acumulado para Receita (Parcela Efetiva)	Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido(a) na receita de derivativos (Parcela Não Efetiva e Valor Excluído do Teste de Eficácia)
				30 de junho de 2009
Derivativos no SFAS 133 – Relação do <i>hedging</i> de fluxo de caixa	30 de junho de 2009		30 de junho de 2009	30 de junho de 2009
Contratos de câmbio	(6)	Despesas Financeiras	28	-
	(6)		28	-

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

3. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

(d) Apresentação tabular da contabilização e dos valores justos das operações com derivativos (Continuação)

Efeito dos instrumentos derivativos na demonstração da posição financeira, para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2008.

Derivativos no SFAS 133 – Relação do <i>hedging</i> de fluxo de caixa	Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido(a) no OCI de Derivativo (Parcela Efetiva)	Contabilização do Ganho ou (Perda) reclassificado(a) do OCI Acumulado para Receita (Parcela Efetiva)	Valor do Ganho ou (Perda) Reclassificado(a) do OCI Acumulado para Receita (Parcela Efetiva)	Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido(a) na receita de derivativos (Parcela Não Efetiva e Valor Excluído do Teste de Eficácia)
	30 de junho 2008		30 de junho 2008	30 de junho 2008
Contratos de câmbio	8	Despesas Financeiras	(12)	-
	8		(12)	-

Derivativos não qualificados como instrumentos de <i>hedging</i> nos termos do SFAS 133	Contabilização do Ganho ou (Perda) Reconhecido(a) na Receita de Derivativos	Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido(a) na Receita de Derivativos
		30 de junho de 2009
Contratos de câmbio	Receitas/Despesas Financeiras Líquidas	(39)
Contratos de <i>Commodities</i>	Receitas/Despesas Financeiras Líquidas	(161)
Total		(200)

Derivativos não qualificados como instrumentos de <i>hedging</i> nos termos do SFAS 133	Contabilização do Ganho ou (Perda) Reconhecido(a) na Receita de Derivativos	Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido(a) na Receita de Derivativos
		30 de junho de 2008
Contratos de câmbio	Receitas/Despesas Financeiras Líquidas	-
Contratos de <i>Commodities</i>	Receitas/Despesas Financeiras Líquidas	(16)
Total		(16)

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

4. Imposto de Renda e Contribuição Social

No Brasil os impostos sobre a renda incluem o imposto de renda federal e a contribuição social, que representa um imposto federal adicional. As alíquotas oficiais para imposto de renda e contribuição social aplicáveis são de 25% e de 9%, respectivamente, para o período de seis meses findos em 30 de junho de 2009 e 2008.

A receita tributável da Companhia é substancialmente gerada no Brasil e está, portanto, sujeita à alíquota fiscal estatutária brasileira.

A seguir, é apresentada a reconciliação entre os impostos calculados com base nas alíquotas nominais de 34% e a despesa de imposto de renda apresentada nas demonstrações consolidadas do resultado.

	Períodos de seis meses findos em 30 de junho de	
	2009	2008
Lucro antes de IR, CSL e participação de não controladores		
Brasil	9.626	15.073
Internacional	620	495
	<u>10.246</u>	<u>15.568</u>
Despesa de imposto de renda às alíquotas nominais - (34%)	(3.484)	(5.293)
Ajustes para obtenção da alíquota efetiva:		
Benefícios pós-aposentadoria e plano de saúde não dedutíveis	(80)	(12)
Benefícios fiscais sobre juros sobre capital próprio	459	-
Receitas estrangeiras sujeitas a alíquotas fiscais diferentes	327	94
Incentivo fiscal (1)	71	292
Outras	209	264
Despesa de imposto de renda de acordo com as demonstrações consolidadas do resultado	<u>(2.498)</u>	<u>(4.765)</u>

- (1) Em 10 de maio de 2007, a Receita Federal do Brasil reconheceu o direito da Petrobras de deduzir certos incentivos fiscais do imposto de renda devido, compreendendo os anos fiscais de 2006 até 2015. Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2009, a Petrobras reconheceu um incentivo fiscal no valor de US\$71 (US\$292 em 30 de junho de 2008), referente principalmente aos incentivos no Nordeste, no âmbito da Agência de Desenvolvimento do Nordeste (ADENE), garantindo uma redução de 75% no imposto de renda devido, calculado sobre o lucro da exploração de atividades incentivadas. Esses incentivos foram contabilizados pelo método de alocação integral ao resultado (*flow through method*).

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

4. Imposto de Renda e Contribuição Social (Continuação)

A tabela a seguir demonstra o imposto de renda nacional e internacional e (despesa) benefício de imposto de renda atribuído ao resultado das operações:

	Períodos de seis meses findos em 30 de junho de	
	2009	2008
Despesa com imposto de renda conforme as demonstrações consolidadas do resultado:		
Brasil		
Corrente	(2.392)	(3.892)
Diferido	189	(704)
	(2.203)	(4.596)
Internacional		
Corrente	(397)	(193)
Diferido	102	24
	(295)	(169)
	(2.498)	(4.765)

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

4. Imposto de Renda e Contribuição Social (Continued)

Os principais componentes das contas de imposto de renda e contribuição social diferidos no balanço patrimonial consolidado são os seguintes:

	30 de junho de 2009	31 de dezembro de 2008
Ativos circulantes	534	505
Provisão para perdas sobre valor de realização	-	(5)
Passivos circulantes	(4)	(8)
Imposto diferido ativo de curto prazo, líquido	530	492
Ativos não circulantes		
Obrigações com benefícios pós-aposentadoria, líquidas de Ajustes das reservas de benefícios pós-aposentadoria acumulados	119	116
Prejuízos fiscais a compensar	1.939	1.944
Outras diferenças temporárias, não significativas individualmente	560	742
Provisão para perdas sobre valor de realização	(1.588)	(1.609)
	1.030	1.193
Exigível a longo prazo		
Custos de exploração e desenvolvimento capitalizados	(7.051)	(5.251)
Imobilizado	(1.661)	(1.197)
Variação cambial	(38)	(1.226)
Outras diferenças temporárias, não significativas individualmente	(416)	(476)
	(9.166)	(8.150)
Imposto diferido passivo de longo prazo, líquido	(8.136)	(6.957)
Imposto diferido ativo de longo prazo	122	123
Imposto diferido passivo de longo prazo	(8.258)	(7.080)
Imposto diferido passivo líquido	(7.606)	(6.465)

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

4. Imposto de Renda e Contribuição social (Continuação)

A Companhia e suas subsidiárias arquivam declarações de imposto de renda no Brasil e em diversas jurisdições estrangeiras. Estas declarações de imposto de renda estão abertas a exame pelas respectivas autoridades fiscais de acordo com cada legislação local.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2009, a Companhia não possuía juros e multas relacionadas a benefícios fiscais não-reconhecidos. Adicionalmente, a Companhia não espera que o montante não reconhecido dos benefícios fiscais sofra alterações significativas para os próximos doze meses.

5. Caixa e Equivalentes a Caixa

	<u>30 de junho de 2009</u>	<u>31 de dezembro de 2008</u>
Caixa	1.230	1.075
Fundos de investimento - em reais (1)	1.973	2.813
Fundos de investimento - em dólares norte-americanos (2)	1.667	2.611
	<u>4.870</u>	<u>6.499</u>

(1) Representado basicamente por títulos públicos federais com liquidez imediata e os títulos estão vinculados à cotação do dólar norte-americano ou ao rendimento dos Depósitos Interbancários - DI.

(2) Composto principalmente de depósitos a prazo e títulos de renda fixa.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

6. Títulos e Valores Mobiliários

	<u>30 de junho de 2009</u>	<u>31 de dezembro de 2008</u>
Classificação dos títulos e valores mobiliários:		
Disponíveis para venda	2.178	1.608
Para negociação	11	57
Mantidos até o vencimento	213	197
	<u>2.402</u>	<u>1.862</u>
Menos: Parcela circulante dos títulos e valores mobiliários	<u>(105)</u>	<u>(124)</u>
Parcela de longo prazo dos títulos e valores mobiliários	<u>2.297</u>	<u>1.738</u>

Os títulos disponíveis para venda são apresentados como “Ativos não circulantes”, uma vez que não se espera vendê-los ou liquidá-los nos próximos doze meses. Em 30 de junho de 2009, a Petrobras possuía um saldo de US\$1.824 relativo a Notas do Tesouro Nacional da série B, as quais foram contabilizadas como títulos disponíveis para venda de acordo com o SFAS 115. As Notas do Tesouro Nacional da série B foram utilizadas em 23 de outubro de 2008, a título de garantia após a confirmação dos acordos celebrados com a Petros, plano de aposentadoria da Petrobras (Nota 14(b)). O valor nominal das NTN-Bs é reajustado com base nas variações do (IPCA). As referidas notas têm vencimento em 2024 e 2035, e possuem um cupom de juros de 6% a.a., pagáveis semestralmente. Em 30 de junho de 2009, os saldos das NTN-B estão atualizados de acordo com o seu valor de mercado, tendo como base o preço médio divulgado pela Associação Nacional das Instituições do Mercado Financeiro - (ANDIMA).

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de Dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

7. Estoques

	30 de junho de 2009	31 de dezembro de 2008
Produtos:		
Derivados de petróleo	2.703	2.770
Álcool combustível	306	256
	3.009	3.026
Matérias-primas, principalmente petróleo bruto	4.196	3.301
Materiais e suprimentos	1.870	1.578
Outros	113	134
	9.188	8.039
Estoques circulantes	9.152	7.990
Estoques de longo prazo	36	49

Os estoques são registrados a custo ou a preço de mercado, o que for menor. Em virtude das recentes quedas dos preços no mercado internacional do petróleo, a Companhia reconheceu uma perda de US\$205 para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2009, classificada em outras despesas operacionais nas demonstrações consolidadas do resultado. A Companhia adotou o valor a realizar para fins do cálculo da perda de valor dos estoques.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de Dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

8. Impostos a Recuperar

Os impostos a recuperar são compostos como a seguir:

	<u>30 de junho de 2009</u>	<u>31 de dezembro de 2008</u>
Local:		
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - (ICMS) (1)	2.644	1.924
PASEP/COFINS (2)	3.349	2.622
Imposto de renda e contribuição social	1.735	1.176
Imposto sobre valor agregado - (IVA)	67	113
Outros impostos a recuperar	<u>353</u>	<u>541</u>
	<u>8.148</u>	<u>6.376</u>
Menos: Impostos a recuperar a longo prazo	<u>(4.132)</u>	<u>(3.095)</u>
Impostos a recuperar a curto prazo	<u>4.016</u>	<u>3.281</u>

(1) Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços - (ICMS) são créditos gerados por operações comerciais e pela aquisição de imobilizado e pode ser compensado com tributos de mesma natureza.

(2) Composto de créditos decorrentes da arrecadação do PASEP e COFINS não cumulativos, os quais podem ser compensados com outros tributos federais a pagar.

O imposto de renda e a contribuição social a recuperar serão compensados com futuros passivos de imposto de renda e contribuição social.

A Petrobras espera recuperar tais impostos integralmente, portanto nenhuma provisão foi constituída.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de Dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

9. Conta Petróleo e Álcool - Créditos a Receber Junto ao Governo Federal

O quadro abaixo resume as movimentações na Conta Petróleo e Álcool para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2009:

	Período de seis meses findo em 30 de junho de 2009
Saldo inicial	346
Receita financeira	3
Ganho na conversão	69
Saldo final	418

Para concluir o encontro de contas com o Governo Federal, consoante a Medida Provisória nº 2.181 de 24 de agosto de 2001, e após fornecer todas as informações exigidas pela Secretaria do Tesouro Nacional - STN, a Petrobras visa resolver todas as disputas remanescentes entre as partes.

O saldo remanescente da Conta Petróleo e Álcool poderá ser pago da seguinte forma: (1) Títulos do Tesouro Nacional, emitidos no mesmo valor que o do saldo final da Conta Petróleo e Álcool; (2) compensação do saldo da Conta Petróleo e Álcool, com quaisquer outros valores que possam ser devidos pela Petrobras ao Governo Federal, incluindo impostos; ou (3) por uma combinação das opções acima.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de Dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

10. Financiamentos

a) Financiamentos de curto prazo

Os financiamentos de curto prazo da Companhia foram obtidos principalmente de bancos comerciais e incluem financiamento de importações e exportações em dólares norte-americanos, que podem ser apresentados como segue:

	<u>30 de junho de 2009</u>	<u>31 de dezembro de 2008</u>
Importações - petróleo e equipamentos	177	479
Capital de giro	<u>2.005</u>	<u>1.920</u>
	<u><u>2.182</u></u>	<u><u>2.399</u></u>

A média ponderada das taxas de juros anuais dos empréstimos de curto prazo vigentes era de 4,45% e 4,72% em 30 de junho de 2009 e 31 de dezembro de 2008, respectivamente.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de Dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

10. Financiamentos (Continuação)

b) Financiamentos de longo prazo

- Composição

	<u>30 de junho de 2009</u>	<u>31 de dezembro de 2008</u>
Moeda estrangeira		
Notas	7.334	5.716
Instituições financeiras	10.068	5.938
Securitização de recebíveis	515	549
Créditos junto a fornecedores	76	80
Ativos relacionados ao programa de exportação a serem compensados com a venda de recebíveis futuros	<u>(150)</u>	<u>(150)</u>
	<u>17.843</u>	<u>12.133</u>
Moeda local		
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (companhia estatal)	867	831
Debêntures:		
BNDES (companhia estatal)	206	186
Outros bancos	1.397	1.182
Notas de Crédito de Exportação	2.574	1.655
Certificado de Crédito Bancário	1.848	1.543
Outras	<u>91</u>	<u>32</u>
	<u>6.983</u>	<u>5.429</u>
Total	24.826	17.562
Parcela circulante dos financiamentos de longo prazo	<u>(1.809)</u>	<u>(1.531)</u>
	<u>23.017</u>	<u>16.031</u>

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de Dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

10. Financiamentos (Continuação)

b) Financiamentos de longo prazo (Continuação)

- Composição dos financiamentos em moeda estrangeira, por moeda

	<u>30 de junho de 2009</u>	<u>31 de dezembro de 2008</u>
Moeda		
Dólares norte-americanos	17.075	11.388
Iene japonês	655	630
Euro	65	69
Outras	48	46
	<u>17.843</u>	<u>12.133</u>

- Vencimentos do principal dos financiamentos de longo prazo

Em 30 de junho de 2009, os vencimentos das parcelas de longo prazo podem ser apresentados como segue:

2010	2.186
2011	9.645
2012	1.913
2013	1.467
2014	1.140
2015 em diante	6.666
	<u>23.017</u>

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de Dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

10. Financiamentos (Continuação)

b) Financiamentos de longo prazo (Continuação)

A composição das taxas anuais de juros dos financiamentos de longo prazo está apresentada a seguir:

	30 de junho de 2009	31 de dezembro de 2008
Moeda estrangeira		
6% ou menos	11.424	7.721
De 6% a 8%	4.199	2.175
De 8% a 10%	1.408	2.178
De 10% a 12%	796	42
De 12% a 15%	16	17
	17.843	12.133
Moeda local		
6% ou menos	335	786
De 6% a 8%	358	563
De 8% a 10%	501	201
De 10% a 12%	5.789	3.848
De 12% a 15%	-	31
	6.983	5.429
	24.826	17.562

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de Dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

10. Financiamentos (Continuação)

b) Financiamentos longo prazo (Continuação)

Financiamento de exportações

A Petrobras e a Petrobras Finance Ltd. - PFL mantêm contratos (*Master Export Contract* e *Prepayment Agreement*) entre si e, também, com uma sociedade de propósito específico, não relacionada à Petrobras, denominada PF Export Receivables Master Trust (“*PF Export*”), referentes ao pré-pagamento de recebíveis de exportação a serem gerados pela PFL, por intermédio de vendas, no mercado internacional, de óleo combustível e outros produtos adquiridos da Petrobras.

Em 30 de junho de 2009, o saldo de pré-pagamentos das exportações totalizou US\$298 no passivo não circulante (US\$348 em 31 de dezembro de 2008) e US\$69 no passivo circulante (US\$75 em 31 de dezembro de 2008).

Global Notes - PifCo

- Em 11 de fevereiro de 2009, a Petrobras International Finance Company - PifCo, uma subsidiária integral da Petrobras, concluiu a emissão de US\$1.500 em títulos do tipo *Global Notes* no mercado internacional de capitais, com vencimento em 15 de março de 2019, taxa de juros de 7,875% a.a. e pagamento semestral de juros, a partir de 1º de setembro de 2009. Os recursos captados estão destinados a propósitos corporativos gerais, inclusive para o financiamento do Plano de Negócios da Petrobras 2009-2013.

Este financiamento teve custos de emissão estimados de US\$6, prêmio de US\$26 e taxa de juros efetiva de 8,187% a.a. As *Global Notes* constituem-se em obrigações não garantidas e não subordinadas da PifCo e contam com a garantia completa e incondicional da Petrobras.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de Dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

10. Financiamentos (Continuação)

b) Financiamentos longo prazo (Continuação)

Linhas de crédito da PifCo

Entre 24 de março e 5 de junho de 2009, a Petrobras International Finance Company – PifCo realizou captações no montante total de US\$4.500 de linhas de crédito através do Citibank Santander, HSBC Bank, Société Generale e JP Morgan Chase Bank, com vencimento em 2011. Essas linhas possuem custo de Libor mais spread de mercado. A PifCo utilizou esses recursos para financiar suas opera es de exporta o/importa o de petróleo e derivados de petróleo.

Aprova o de linha de financiamento pelo Banco de Crédito   Exporta o e Importa o dos Estados Unidos

Em 29 de abril de 2009, o Banco de Crédito   Exporta o e Importa o dos Estados Unidos (“U.S. Ex-Im Bank”), aprovou uma linha de financiamento para a Petrobras no valor de US\$2.000.

O valor financiado poderá ser sacado em diferentes etapas nos próximos dois anos, de acordo com as opera es de importa o de bens e serviços e com prazo máximo de pagamento de 10 anos para cada saque.

Contrata o de financiamentos para exporta o

Em 06 de março de 2009, a Petrobras contratou uma linha de crédito de US\$256 com o Banco do Brasil. A opera o foi garantida por meio da emissão de uma Nota de Crédito de Exporta o, cujo único objetivo   aumentar as exporta es de petróleo e derivados da Petrobras, e foi negociada nas seguintes condi es:

- Vencimento: 24 de fevereiro de 2011, com juros pagáveis a cada 6 meses, começando em 24 de setembro de 2009, e liquida o do principal no vencimento final;
- Taxa de juros: 113% da taxa média do CDI (1), mais a comissão fixa de 0,85%;
- Cláusula de pré-pagamento a partir de 180 dias do saque;
- Isen o de IOF mediante comprova o das opera es de exporta o; e
- Dispensa de garantias.

- (1) A taxa do CDI   a taxa média dos depósitos interbancários feitos durante o dia no Brasil

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de Dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

10. Financiamentos (Continuação)

b) Financiamentos longo prazo (Continuação)

Em 20 de abril de 2009, a Petrobras contratou financiamentos de US\$256 e US\$102 com o Banco do Brasil. A operação foi viabilizada por meio da emissão de uma Nota de Crédito de Exportação (NCE), com propósito exclusivo de aumentar as exportações de petróleo e derivados da Petrobras. A transação foi negociada nas seguintes condições:

- Prazo: Vencimento do principal em 07 de abril de 2011, com vencimento semestral dos encargos financeiros a partir de 07 de novembro de 2009.
- Taxa de juros: 113% da taxa média do CDI, mais a comissão fixa de 0,85%;
- Cláusula de pré-pagamento a partir de 180 dias do saque;
- Isenção de IOF mediante comprovação das operações de exportação; e
- Dispensa de garantias.

Linha de Crédito a favor da REFAP

A REFAP utilizou linhas de curto prazo, denominadas FINIMP, para financiar importações de petróleo bruto. No primeiro semestre de 2009 foram realizadas várias operações de até 180 dias em diversas instituições financeiras no exterior, no valor de US\$598, cuja taxa média efetiva de juros (Libor + spread) alcançou 6,7% a.a.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de Dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

10. Financiamentos (Continuação)

b) Financiamentos longo prazo (Continuação)

Captações do segmento internacional

No período de janeiro a junho de 2009, as controladas da Petrobras no exterior captaram recursos no montante equivalente a US\$2.247, basicamente para financiar o capital de giro e projetos associados às atividades de exploração e produção de petróleo e gás.

As captações mais relevantes foram realizadas pelas seguintes empresas, controladas indiretas da Petrobras:

Refinaria Nansei Sekiyu K.K. - Realizou captações no montante total de US\$1.579, US\$106 de longo prazo, através do Development Bank Japan, com vencimento médio de 365 dias e taxa média de 0,1% a.a.; e US\$1.473 de curto prazo através dos bancos Mizuo Bank Corp, Sumitomo Mitsui Bank Corp, MTBUFJ, Ryukyu e JOGMEC, com taxas variando entre Libor + 2% a.a. e despesas de 0,66% a 2,66% a.a., basicamente para financiar o capital de giro da empresa.

Petrobras Energia S.A. - Realizou captações de curto prazo no montante de US\$297, por meio dos Bancos HSBC, Itaú, BBVA, Banco Rio, Banco Ciudad, ABN Amro Bank, Banco do Brasil e Banco Santander, tendo como modalidade principal operações de adiantamentos de exportações (ACC) e variações cambiais em contratos (ACE), objetivando a manutenção do capital de giro da empresa e a reposição de estoques. As operações têm como vencimento final o ano de 2010, e têm como taxa média de juros entre 6% a.a. a 8% a.a. em dólares norte-americanos e entre 20% e 28% a.a. em pesos argentinos.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de Dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

11. Receitas (Despesas) Financeiras, Líquidas

As despesas financeiras, receitas financeiras e as variações cambiais e monetárias, apropriadas ao resultado dos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2009 e 2008, estão demonstradas abaixo:

	Períodos de seis meses findos em 30 de junho de	
	2009	2008
Despesas financeiras		
Empréstimos e financiamentos	(856)	(559)
Projetos estruturados	(159)	(318)
Arrendamento mercantil	(15)	(26)
Perdas em instrumentos derivativos	(330)	(131)
Perdas em recompra de títulos	(16)	(18)
Outras	(114)	(247)
	(1.490)	(1.299)
Juros capitalizados	1.008	845
	(482)	(454)
Receitas financeiras		
Investimentos	285	191
Títulos e valores mobiliários	221	360
Ganhos em instrumentos derivativos	130	115
Clientes	50	77
Outras	136	215
	822	958
Variações monetárias e cambiais	(900)	(695)
	(560)	(191)

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de Dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

12. Projetos Estruturados (Entidades com Participações Variáveis - “EPV’s”)

A Companhia utilizou projetos estruturados com o objetivo de prover recursos para o desenvolvimento contínuo de seus projetos relacionados à exploração e produção.

As EPV’s ligadas aos projetos estruturados foram consolidadas com base na FIN 46(R).

A Companhia é a principal beneficiária das EPV’s em razão dos contratos de leasing financeiro. As EPV’s são as arrendadoras, sendo a Companhia a arrendatária. Ao término de cada prazo de arrendamento, a Companhia terá a opção de comprar os ativos arrendados ou a totalidade das ações ordinárias das EPV’s. Todos os riscos relativos ao emprego e desenvolvimento dos ativos arrendados estão com a Companhia. Os pagamentos da Companhia financiam a dívida das EPV’s com terceiros e o retorno sobre o capital empregado. A participação variável da Companhia nestas EPV’s, os contratos de leasing financeiro, absorverão a maior parte dos prejuízos estimados e receberão a maior parte da lucratividade residual estimada.

Sob esses contratos, a Companhia é responsável por concluir o desenvolvimento dos campos de petróleo e gás, operá-los, arcar com todas as despesas operacionais referentes aos projetos e utilizar parte da receita líquida gerada pelos campos para financiar as dívidas das sociedades de propósito específico e ter retorno sobre o patrimônio. Ao término de cada financiamento de projeto, a Companhia poderá comprar os ativos arrendados ou transferidos das sociedades de propósito específico consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de Dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

12 Projetos Estruturados (Entidades com Participações Variáveis - “EPV's”) (Continuação)

As obrigações relativas aos projetos em andamento, em 30 de junho de 2009 e 31 de dezembro de 2008, estão descritas resumidamente a seguir:

	<u>30 de junho de 2009</u>	<u>31 de dezembro de 2008</u>
Transportadora Gasene	1.999	1.640
Transportadora Urucu-Manaus (1)	1.403	1.073
CDMPI – PDET On Shore	882	904
PDET Offshore	828	887
Charter Development - CDC (2)	773	765
Companhia Locadora de Equipamentos Petrolíferos - CLEP (3)	705	751
Cabiúnas	491	524
Barracuda/Caratinga	401	602
Outras	333	398
Títulos recomprados (3)	<u>(695)</u>	<u>(749)</u>
	<u>7.120</u>	<u>6.795</u>
Parcela circulante de projetos estruturados	<u>(1.828)</u>	<u>(1.780)</u>
Parcela não-circulante de projetos estruturados	<u>5.292</u>	<u>5.015</u>

(1) Codajás consolida a Transportadora Urucu - Manaus S.A., responsável pelo Projeto Amazônia.

(2) Charter Development - CDC é responsável por Marlim Leste (Projeto P-53).

(3) Em 30 de junho de 2009 e 31 de dezembro de 2008, a Companhia possuía saldos investidos no exterior em um fundo de investimento exclusivo, o qual detinha títulos de algumas SPEs consolidadas pela Companhia de acordo com o FIN 46(R), no valor total de US\$695 e US\$749, respectivamente. Esses títulos são considerados como extintos e, assim, os respectivos valores, incluindo os juros aplicáveis, foram excluídos da rubrica projetos estruturados.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de Dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

12. Projetos Estruturados (Entidades com Participações Variáveis - “EPV's”) (Continuação)

A Companhia recebeu adiantamentos no valor de US\$321, os quais foram registrados como obrigações com projetos estruturados, e são relacionados a ativos atrelados a contratos com os investidores, incluídos no saldo do ativo imobilizado. Esses ativos e obrigações estão registrados pelo valor bruto, uma vez que a obrigação pode apenas ser liquidada mediante entrega do ativo já completamente construído.

Em 30 de junho de 2009, as parcelas de longo prazo relativas aos projetos estruturados possuem os seguintes vencimentos:

2010	579
2011	731
2012	470
2013	470
2014	546
2015 em diante	2.496
	<hr/> 5.292 <hr/>

a) Financiamento para o Projeto Amazônia

Em 2008, a Transportadora Urucu Manaus S/A (TUM) captou junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o valor de US\$527 referente à linha de crédito de longo prazo contratada em 06 de dezembro de 2007, no total de US\$1.276, com interveniência da Codajás Coari Participações Ltda. (Codajás).

A captação desse recurso tem como objetivo a construção, pela TUM, de um gasoduto de transporte de gás natural de, aproximadamente, 383 km de extensão, ligando Coari a Manaus, bem como ramais de distribuição a sete municípios localizados no percurso do gasoduto, além de outros ativos a ele relacionados e de um duto de transporte de gás liquefeito de petróleo (GLP) de, aproximadamente, 279 km de extensão, ligando o Pólo Arara, em Urucu, ao Terminal de Solimões, em Coari, e ativos a ele relacionados, todos no Estado do Amazonas.

Parte dos recursos de US\$664, liberado em dezembro de 2007, foi utilizada para o pagamento, em 17 de dezembro de 2007, do empréstimo ponte de US\$410, até então concedido pelo mesmo Banco para a TUM.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de Dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

12. Projetos Estruturados (Entidades com Participações Variáveis - “EPV’s”) (Continuação)

a) Financiamento para o Projeto Amazônia (Continuação)

Essa operação foi negociada com as seguintes condições:

- Prazo: Vencimento do principal e das parcelas dos encargos financeiros em 48 parcelas trimestrais (12 anos);
- Carência de Principal e Juros: até 15 de agosto de 2010;
- Taxa de juros efetiva: TJLP + 1,96% a.a., com a constituição das garantias em até 60 dias antes do término do período de carência; e
- Custos de transação e prêmios: 0,2% incidente sobre o valor do crédito, a título de Comissão de Estudos e Estruturação.

Em janeiro de 2009, US\$31 foram liberados e, em fevereiro de 2009, foram liberados US\$26. Da linha de crédito contratada, ainda existe US\$29 a serem liberados pelo BNDES mediante comprovação dos investimentos realizados no Projeto.

b) Financiamento para o Projeto Gasene

b.1) Financiamento mediante recursos externos do BNDES

Durante o exercício de 2008 e até o segundo trimestre de 2009, a Transportadora Gasene captou junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), os seguintes valores referentes às linhas de crédito de longo prazo contratadas em 27 de dezembro de 2007: (i) o valor de US\$750 do contrato de financiamento mediante repasse de recursos externos do BNDES (proveniente do China Development Bank); e (ii) o valor de US\$478 do contrato de financiamento mediante recursos próprios do BNDES referente ao subcrédito “A” para o GASCAV, e o valor de US\$720 referente ao subcrédito “B” para o GASCAC.

Em 26 de fevereiro de 2008, os empréstimos-ponte contratados com o BNDES, no valor de US\$1.039, foram integralmente quitados junto a este Banco, em contrapartida ao primeiro recebimento das linhas de crédito.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de Dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

12. Projetos Estruturados (Entidades com Participações Variáveis - “EPV's”) (Continuação)

b) Financiamento para o Projeto Gasene (Continuação)

b.1) Financiamento mediante recursos externos do BNDES (Continuação)

A captação desses recursos tem como objetivo a construção do gasoduto de transporte de gás natural Cabiúnas-Vitória, de, aproximadamente, 300 km de extensão, ligando Cabiúnas, no Município de Macaé no Estado do Rio de Janeiro, ao Município de Vitória no estado do Espírito Santo e outros ativos a ele relacionados (“GASCAV”), bem como do gasoduto de transporte de gás natural Cacimbas-Catu, de aproximadamente 940 km, ligando Cacimbas, no Estado de Espírito Santo, a Catu, no Estado da Bahia, e ativos a ele relacionados (“GASCAC”), ambos integrantes do Projeto Gasoduto Sudeste-Nordeste (Projeto GASENE).

Essas linhas de créditos foram negociadas com as seguintes condições:

- Valor do contrato: US\$750;
- Prazo: Vencimento do principal e das parcelas dos encargos financeiros em 20 de dezembro de 2022;
- Taxa de juros efetiva: 3,20% a.a.+ variação cambial; e
- Custos de transação e prêmios: 0,2% incidente sobre o valor do crédito, a título de Comissão de Estudos e Estruturação, totalizando US\$1,5, + Comissão Financeira (“Up front Fee”) no valor de 5,0% de US\$750, totalizando US\$37,5, + Encargos por Reserva de Crédito (Commitment Fee) de 0,3% a.a., totalizando US\$0,885.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de Dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

12. Projetos Estruturados (Entidades com Participações Variáveis - “EPV's”) (Continuação)

b) Financiamento para o Projeto Gasene (Continuação)

b.2) Financiamento mediante recursos próprios do BNDES

- Valor do contrato: US\$1.621, sendo US\$487 referente ao subcrédito “A” para o GASCAV e US\$1.135 referente ao subcrédito “B” para o GASCAC;
- Prazo: (i) Subcrédito “A” - Vencimento do principal e das parcelas dos encargos financeiros em 15 de outubro de 2020, e (ii) Subcrédito “B” - Vencimento do principal e das parcelas dos encargos financeiros em 48 parcelas trimestrais (12 anos) após a entrada em operação do Gascac;
- Taxa de juros efetiva: TJLP + 1,96% a.a., com a constituição das garantias em até 60 dias antes do término do período de carência;
- Custos de transação e prêmios: 0,2% incidente sobre o valor do crédito, a título de Comissão de Estudos e Estruturação, no montante de US\$3.

Da linha de crédito contratada, ainda existe US\$9 a serem liberados pelo BNDES em referência ao subcrédito “A” e US\$415 para o subcrédito “B”, mediante comprovação dos investimentos realizados no Projeto.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de Dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

13. Arrendamento Mercantil

A Companhia mantém contratos de arrendamento mercantil para algumas plataformas marítimas e navios que são registrados como arrendamento mercantil. Em 30 de junho de 2009, o valor contábil líquido dos ativos arrendados era de US\$692 (US\$679 em 31 de dezembro de 2008).

A tabela a seguir mostra o cronograma por ano dos pagamentos mínimos futuros desses contratos em 30 de junho de 2009:

2009	168
2010	231
2011	101
2012	32
2013	7
2014	7
2015 em diante	16
Pagamentos futuros de arrendamentos estimados	562
Menos montante representando juros anuais de 6,2% a 12,0%	(51)
Valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento	511
Menos parcela circulante de obrigações de arrendamento mercantil	(249)
Parcela de longo prazo de obrigações de arrendamento mercantil	262

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de Dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

14. Obrigações com Benefícios Pós-aposentadoria e Outros Benefícios

a) Saldos relativos a benefícios pós-aposentadoria

A Companhia patrocina um plano de pensão de benefício definido para praticamente todos seus funcionários e proporciona certos benefícios de saúde para um número de funcionários ativos e inativos. Em 2009, a Companhia efetuou contribuições no montante de US\$220 para planos de pensão e de saúde (US\$527 em 2008).

Os saldos relativos a benefícios pós-aposentadoria estão representados a seguir:

	Em					
	30 de junho de 2009			31 de dezembro de 2008		
	Plano de Pensão	Plano de Saúde	Total	Plano de Pensão	Plano de Saúde	Total
Passivo circulante						
Plano de benefício definido	249	269	518	176	224	400
Plano de contribuição variável	45	-	45	92	-	92
Obrigação de benefícios projetados pós-aposentadoria	294	269	563	268	224	492
Passivo exigível a longo prazo						
Plano de benefício definido	2.190	5.038	7.228	1.786	4.001	5.787
Obrigação de benefícios projetados pós-aposentadoria	2.484	5.307	7.791	2.054	4.225	6.279
Patrimônio Líquido - Outros resultados abrangentes acumulados						
Plano de benefício definido	372	(485)	(113)	253	(404)	(151)
Plano de contribuição variável	45	-	45	95	-	95
Efeito tributário	(141)	165	24	(118)	137	19
Saldo líquido registrado no patrimônio líquido	276	(320)	(44)	230	(267)	(37)

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de Dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

14. Obrigações com Benefícios Pós-aposentadoria e Outros Benefícios (Continuação)

b) Posição custeada dos planos

O custo periódico de benefício líquido inclui os seguintes componentes:

	Em 30 de junho de					
	2009			2008		
	Plano de Pensão		Plano de Saúde	Plano de Pensão		Plano de Saúde
Benefícios Definidos	Contribuição Variável	Benefícios Definidos		Contribuição Variável		
Custo-benefício dos serviços incorridos durante o período	92	23	31	132	48	58
Custo de juros sobre obrigações estimadas com benefícios	1.009	8	268	1.220	11	362
Retorno estimado sobre os ativos do plano	(851)	(4)	-	(999)	(10)	-
Amortização da perda atuarial líquida	-	-	-	1	-	31
Amortização do custo dos serviços passados	22	3	1	30	5	1
	272	30	300	384	54	452
Contribuições por parte dos empregados	(104)	(10)	-	(107)	(32)	-
Custo periódico de benefício líquido	168	20	300	277	22	452

b.1) Plano de benefícios definidos

A Petrobras e suas subsidiárias patrocinadoras do plano Petros, os sindicatos e a Petros celebraram um Termo de Compromisso Financeiro em 23 de outubro de 2008, após a homologação na justiça em 25 de agosto de 2008, para cobrir as obrigações com os planos de aposentadoria, a serem pagos em prestações semestrais com juros de 6% a.a. sobre o saldo devedor atualizado de acordo com o índice IPCA, durante os próximos 20 anos, como anteriormente acordado durante a renegociação. Em 30 de junho de 2009, o saldo das obrigações da Petrobras e suas subsidiárias relativas ao Termo de Obrigação Financeira era de US\$1.879, dos quais US\$13 com vencimento em 2009.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de Dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

14. Obrigações com Benefícios Pós-aposentadoria e Outros Benefícios (Continuação)

b) Posição custeada dos planos (Continuação)

b.1) Plano de benefícios definidos (Continuação)

As obrigações da Companhia em razão do Termo de Obrigação Financeira são a contrapartida às concessões dos integrantes / beneficiários do Plano Petros na repactuação do regulamento do plano, no que se refere aos benefícios e ao encerramento dos atuais litígios.

Em 30 de junho de 2009, a Petrobras possuía Notas do Tesouro Nacional de longo prazo no valor de US\$1.824 (US\$1.608 em 31 de dezembro de 2008), adquiridas para equilibrar as obrigações com o Plano Petros, as quais serão mantidas em carteira pela Companhia e dadas em garantia ao Termo de Obrigação Financeira.

A partir de 1º de julho de 2007, a Companhia implantou um novo plano de previdência complementar denominado Plano Petros 2, para funcionários sem plano de previdência complementar. Este plano é de Contribuição Variável, ou seja, um plano misto.

b.2) Plano de contribuição variável

Uma parcela deste plano do tipo de benefícios definidos, cobrirá os riscos de invalidez e morte, a garantia de um benefício mínimo e renda vitalícia, sendo que as correspondentes obrigações atuariais são contabilizadas de acordo com o método da unidade de crédito projetada. A parcela deste plano do tipo de contribuições definidas, destinada a formar uma reserva para a aposentadoria programada, foi reconhecida no resultado do ano na proporção das contribuições recebidas. No período de seis meses findo em 30 de junho de 2009 a contribuição da Petrobras e suas subsidiárias para a parcela de contribuições definidas para este plano foi de US\$44.

Petrobras e as outras patrocinadoras assumiram a total responsabilidade pelas contribuições relativas ao período no qual os participantes não possuíam um plano. Este custo dos serviços passados abrange o período desde agosto de 2002 ou a partir da data de admissão, até 29 de agosto de 2007. O plano continuará a admitir novos participantes após esta data, porém sem nenhum pagamento relativo ao custo dos serviços passados.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de Dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

14. Obrigações com Benefícios Pós-aposentadoria e Outros Benefícios (Continuação)

b) Posição custeada dos planos (Continuação)

b.2) Plano de contribuição variável (Continuação)

Os desembolsos relativos ao custo dos serviços passados serão realizados mensalmente durante igual número de meses nos quais os participantes não possuíam um plano, devendo assim cobrir a parcela relativa a participantes e patrocinadoras.

15. Patrimônio Líquido

a) Capital

O capital subscrito e totalmente integralizado da Companhia em 30 de junho de 2009 e 31 de dezembro de 2008, consistia em 5.073.347.344 de ações ordinárias e 3.700.729.396 de ações preferenciais. As ações preferenciais não asseguram direito de voto e não são conversíveis em ações ordinárias e vice-versa. As ações preferenciais têm prioridade no recebimento dos dividendos e retorno do capital.

A Assembleia Geral Extraordinária realizada em 24 de março de 2008, resolveu desdobrar em duas as ações da Companhia, o que resultou: (a) na distribuição gratuita de 1 (uma) nova ação do mesmo tipo para cada ação original e com base na participação acionária em 25 de abril de 2008; (b) na distribuição gratuita de uma nova American Depository Share (ADS) do mesmo tipo para cada ADS original e com base na participação acionária em 25 de abril de 2008. Nesta mesma data foi aprovada a alteração do artigo 4º do Estatuto Social da Companhia, determinando que o capital passasse a ser dividido em 8.774.076.740 ações, das quais 5.073.347.344 ordinárias e 3.700.729.396 preferenciais, sem valor nominal. Tal aditamento ao Estatuto Social da Companhia passou a vigorar em 25 de abril de 2008. A relação entre as ADS e as ações de cada classe continua de duas ações para uma ADS.

A legislação brasileira em vigor dispõe que o Governo Federal deverá ser proprietário de 50% mais uma ação do capital votante da Companhia.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de Dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

15. Patrimônio Líquido (Continuação)

a) Capital (Continuação)

A Assembleia Geral Extraordinária realizada em conjunto com a Assembleia Geral Ordinária, em 4 de abril de 2008, aprovou o aumento do capital social da Companhia de US\$20.816 (R\$52.644 milhões) para US\$36.194 (R\$78.967 milhões), através da capitalização de parte da reserva de retenção de lucros registrados em exercícios anteriores, no valor de US\$14.782 (R\$25.302 milhões), e parte da reserva de capital no valor de US\$596 (R\$1.020 milhões), constituída de US\$99 (R\$169 milhões) da reserva de subvenção do AFRMM e de US\$497 (R\$851 milhões) da reserva de incentivos fiscais, sem a emissão de novas ações, consoante o artigo 169, parágrafo 1, da Lei 6404/76.

b) Dividendos e juros sobre capital próprio relativos ao resultado de 2008

Em 08 de abril de 2009, a Assembleia Geral Ordinária aprovou os dividendos relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, no valor de US\$4.242, que está em conformidade com o Estatuto Social com relação aos direitos garantidos das ações preferenciais (artigo 5), incluindo juros sobre o capital próprio, já aprovados pelo Conselho de Administração, no montante de US\$3.004. Os juros sobre capital próprio estão sujeitos ao imposto retido na fonte à alíquota de 15%, exceto para acionistas imunes ou isentos. Os dividendos foram atualizados a partir de 31 de dezembro de 2008 até a data de início de pagamento, de acordo com a variação da taxa SELIC.

Dividendos e juros sobre capital próprio foram distribuídos da seguinte forma:

- Em 29 de abril de 2009, totalizando US\$1.527 (R\$3.334 milhões), que foram disponibilizados aos acionistas com base na posição acionária de 26 de dezembro de 2008, atualizado de acordo com a variação na taxa SELIC a partir de 31 de dezembro de 2008;
- Em 24 de junho de 2009, totalizando US\$1.690 (R\$3.334 milhões), que foram disponibilizados aos acionistas com base na posição acionária de 26 de dezembro de 2008, atualizado de acordo com a variação na taxa SELIC a partir de 31 de dezembro de 2008;
- O saldo remanescente dos dividendos relativos ao exercício de 2008, foi disponibilizado aos acionistas em 14 de agosto de 2009.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de Dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

15. Patrimônio Líquido (Continuação)

c) Dividendos e juros sobre capital próprio relativos ao resultado de 2009

Em 24 de junho de 2009, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a distribuição antecipada de remuneração aos acionistas, na forma de juros sobre capital próprio no valor de US\$1.349, em conformidade com o artigo 9 da Lei 9.249/95 e os Decretos 2.673/98 e 3.381/00.

O valor a ser distribuído aos acionistas será disponibilizado até 31 de dezembro de 2009, com base na posição acionária de 3 de julho de 2009.

Os juros sobre o capital próprio corrigidos pela taxa SELIC, a partir da data do efetivo pagamento até o encerramento do respectivo exercício social, serão descontados da remuneração que vier a ser distribuída no encerramento do exercício de 2009.

Os juros sobre capital próprio estão sujeitos ao imposto de renda à alíquota de 15%, exceto para acionistas imunes ou isentos.

O lucro líquido básico e diluído por ação foi determinado como segue:

	Períodos de seis meses findos em	
	30 de junho de	
	2009	2008
Lucro líquido do período atribuível à Petrobras	6.627	10.716
Menos dividendos atribuíveis a ações preferenciais	(972)	(1.031)
Menos dividendos atribuíveis a ações ordinárias, até o limite dos dividendos atribuíveis a ações preferenciais, por ação	(1.332)	(1.413)
Saldo do lucro líquido a ser alocado igualmente às ações ordinárias e preferenciais	<u>4.323</u>	<u>8.272</u>
Média ponderada do número de ações em circulação:		
Ordinária	5.073.347.344	5.073.347.344
Preferencial	<u>3.700.729.396</u>	<u>3.700.729.396</u>
Lucro básico e diluído por:		
Ação ordinária e preferencial	0,76	1,22
ADS ordinária e preferencial	1,52	2,44

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

16. Compromissos e Contingências

A Petrobras está sujeita a determinados compromissos e contingências originados do curso normal de seus negócios. Além disso, as operações e os resultados da Companhia têm sido, e podem ser no futuro, afetados de diferentes formas por alterações na política e na legislação brasileira, tais como o controle majoritário do Governo Federal na Companhia, a situação econômica brasileira, a venda forçada de ativos, aumento de impostos, processos fiscais retroativos e legislação ambiental. Não é possível estimar a probabilidade de ocorrência dessas contingências e o seu efeito sobre a Companhia.

a) Processos judiciais

A Companhia está envolvida em diversos processos judiciais envolvendo questões cíveis, tributárias, trabalhistas, corporativas e ambientais originadas no curso normal de seus negócios. Com base no parecer de sua assessoria jurídica interna e no melhor juízo de sua administração, a Companhia constituiu provisões a valores considerados suficientes para cobrir perdas prováveis e razoavelmente estimáveis.

Em 30 de junho de 2009 e 31 de dezembro de 2008, as respectivas provisões por tipo de processo estão apresentadas abaixo:

	30 de junho de 2009	31 de dezembro de 2008
Processos trabalhistas	60	50
Processos tributários	97	81
Processos cíveis	244	220
Processos comerciais e outras contingências	40	28
Total	441	379
Contingências no curto prazo	(28)	(23)
Contingências no longo prazo	413	356

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

16. Compromissos e Contingências (Continuação)

a) Processos judiciais (Continuação)

Em 30 de junho de 2009 e 31 de dezembro de 2008, de acordo com a legislação brasileira, a Companhia possuía depósitos judiciais federais nos valores de US\$939 e US\$798, respectivamente, como garantia para essas e outras reclamações judiciais até que sejam liquidadas. Estes valores estão refletidos no balanço patrimonial como depósitos vinculados a processos judiciais e garantias.

b) Questões ambientais

A Companhia está sujeita a diversas leis e normas ambientais. Essas leis disciplinam atividades envolvendo a descarga de petróleo, gás e outros materiais no meio ambiente e estabelecem que os efeitos das operações da Companhia sobre o meio ambiente devem ser por ela eliminados ou mitigados.

A administração da Companhia considera que quaisquer despesas incorridas para corrigir ou mitigar possíveis impactos ambientais não devem representar efeito significativo nas operações ou nos fluxos de caixa.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

17. Avaliações de Valor de Justo

O endividamento da Companhia incluindo as obrigações com projetos estruturados, após a consolidação de acordo com o FIN 46(R), totalizava US\$28.309 em 30 de junho de 2009 e US\$21.046 em 31 de dezembro de 2008, com valores justos estimados de US\$27.737 e US\$20.032, respectivamente.

A hierarquia do valor justo dos ativos e passivos financeiros da Companhia escriturados a valor de mercado com base recorrente, em 30 de junho de 2009, era:

	Em 30 de junho de 2009			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos				
Títulos e valores mobiliários	2.189	-	-	2.189
Derivativos de moeda estrangeira (Nota 3)	-	50	-	50
Derivativos de <i>commodities</i> (Nota 3)	49	-	-	49
Total dos Ativos	<u>2.238</u>	<u>50</u>	<u>-</u>	<u>2.288</u>
Passivos				
Derivativos de <i>commodities</i> (Nota 3)	(59)	-	-	(59)
Derivativos de moeda estrangeira (Nota 3)	-	(17)	-	(17)
Total dos Passivos	<u>(59)</u>	<u>(17)</u>	<u>-</u>	<u>(76)</u>

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

18. Informações sobre Segmentos de Negócios

Os ativos da Companhia por segmento estão demonstrados a seguir:

Em 30 de junho de 2009

	Exploração e Produção	Abastecimento	Gás e Energia	Internacional (ver em separado)	Distribuição	Corporativo	Eliminações	Total
Ativos circulantes	2.878	12.666	2.213	2.783	2.872	9.650	(4.378)	28.684
Caixa e equivalentes a caixa	-	-	-	-	-	4.870	-	4.870
Outros ativos circulantes	2.878	12.666	2.213	2.783	2.872	4.780	(4.378)	23.814
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	255	1.595	563	1.330	197	91	-	4.031
Imobilizado, líquido	59.587	22.287	14.945	9.477	1.981	1.825	(26)	110.076
Ativos não circulantes	3.724	1.427	1.562	1.440	401	7.195	(1.097)	14.652
Total dos ativos	66.444	37.975	19.283	15.030	5.451	18.761	(5.501)	157.443

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

18. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

	Em 30 de junho de 2009						
	Internacional						
	Exploração e Produção	Abastecimento	Gás e Energia	Distribuição	Corporativo	Eliminações	Total
Ativos circulantes	996	1.371	194	274	298	(350)	2.783
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	871	34	232	38	155	-	1.330
Imobilizado, líquido	7.988	1.150	250	268	130	(309)	9.477
Ativos não circulantes	1.008	232	51	50	1.935	(1.836)	1.440
Total dos ativos	10.863	2.787	727	630	2.518	(2.495)	15.030

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

18. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

Em 31 de dezembro de 2008

	<u>Exploração e Produção</u>	<u>Abastecimento</u>	<u>Gás e Energia</u>	<u>Internacional (ver em separado)</u>	<u>Distribuição</u>	<u>Corporativo</u>	<u>Eliminações</u>	<u>Total</u>
Ativos circulantes	2.662	9.647	2.466	2.327	2.646	10.387	(3.377)	26.758
Caixa e equivalentes a caixa	-	-	-	-	-	6.499	-	6.499
Outros ativos circulantes	2.662	9.647	2.466	2.327	2.646	3.888	(3.377)	20.259
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	171	1.168	474	1.142	166	77	-	3.198
Imobilizado, líquido	45.836	15.806	10.719	9.341	1.621	1.418	(22)	84.719
Ativos não circulantes	2.657	900	1.334	629	342	5.701	(543)	11.020
Total dos ativos	<u>51.326</u>	<u>27.521</u>	<u>14.993</u>	<u>13.439</u>	<u>4.775</u>	<u>17.583</u>	<u>(3.942)</u>	<u>125.695</u>

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

18. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

	Em 31 de dezembro de 2008						
	Internacional						
	<u>Exploração e Produção</u>	<u>Abastecimento</u>	<u>Gás e Energia</u>	<u>Distribuição</u>	<u>Corporativo</u>	<u>Eliminações</u>	<u>Total</u>
Ativos circulantes	817	1.275	243	141	238	(387)	2.327
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	857	35	264	-	(14)	-	1.142
Imobilizado, líquido	7.892	1.218	232	162	109	(272)	9.341
Ativos não circulantes	<u>708</u>	<u>64</u>	<u>68</u>	<u>51</u>	<u>1.472</u>	<u>(1.734)</u>	<u>629</u>
Total dos ativos	<u>10.274</u>	<u>2.592</u>	<u>807</u>	<u>354</u>	<u>1.805</u>	<u>(2.393)</u>	<u>13.439</u>

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

18. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

Receitas e lucro líquido por segmento estão demonstrados a seguir:

	Período de seis meses findo em 30 de junho de 2009							
	Exploração e Produção	Abastecimento	Gás e Energia	Internacional (ver em separado)	Distribuição	Corporativo	Eliminações	Total
Receitas operacionais líquidas com terceiros	316	21.423	2.267	3.494	12.294	-	-	39.794
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	14.712	10.956	475	501	333	-	(26.977)	-
Receitas operacionais líquidas	15.028	32.379	2.742	3.995	12.627	-	(26.977)	39.794
Custo das vendas	(6.887)	(23.829)	(2.076)	(2.992)	(11.572)	-	26.474	(20.882)
Depreciação, exaustão e amortização	(1.805)	(488)	(126)	(299)	(81)	(92)	-	(2.891)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(681)	-	-	(117)	-	-	-	(798)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(157)	(1.077)	(171)	(343)	(610)	(809)	42	(3.125)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(126)	(73)	(7)	(1)	(3)	(112)	-	(322)
Despesas com benefícios aos empregados	-	-	-	-	-	(324)	-	(324)
Outras despesas operacionais	70	(310)	(129)	(71)	26	(250)	28	(636)
Custos e despesas	(9.586)	(25.777)	(2.509)	(3.823)	(12.240)	(1.587)	26.544	(28.978)
Lucro (prejuízo) operacional	5.442	6.602	233	172	387	(1.587)	(433)	10.816
Participação no resultado de empresas não consolidadas	(1)	148	46	21	-	1	-	215
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	-	-	(560)	-	(560)
Outros impostos	(39)	(21)	(5)	(36)	(8)	(39)	-	(148)
Outras despesas, líquidas	(26)	120	(7)	(156)	2	(10)	-	(77)
Lucro (prejuízo) antes de IR e CSL	5.376	6.849	267	1	381	(2.195)	(433)	10.246
Benefício (despesa) de imposto de renda	(1.828)	(2.280)	(75)	(295)	(129)	1.961	148	(2.498)
Lucro (prejuízo) líquido do período	3.548	4.569	192	(294)	252	(234)	(285)	7.748
Menos: Lucro (prejuízo) líquido atribuível aos acionistas não controladores	49	(46)	42	(50)	-	(1.116)	-	(1.121)
Lucro (prejuízo) líquido atribuível à Petrobras	3.597	4.523	234	(344)	252	(1.350)	(285)	6.627

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

18. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

	Período de seis meses findo em 30 de junho de 2009						
	Internacional						
	Exploração e Produção	Abastecimento	Gás e Energia	Distribuição	Corporativo	Eliminações	Total
Receitas operacionais líquidas com terceiros	386	1.897	171	1.038	2	-	3.494
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	728	625	27	23	-	(902)	501
Receitas operacionais líquidas	1.114	2.522	198	1.061	2	(902)	3.995
Custo das vendas	(416)	(2.374)	(150)	(970)	(2)	920	(2.992)
Depreciação, exaustão e amortização	(228)	(43)	(7)	(10)	(11)	-	(299)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(117)	-	-	-	-	-	(117)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(80)	(71)	(9)	(61)	(122)	-	(343)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	-	-	-	-	(1)	-	(1)
Outras despesas operacionais	(5)	(83)	(3)	5	7	8	(71)
Custos e despesas	(846)	(2.571)	(169)	(1.036)	(129)	928	(3.823)
Lucro (prejuízo) operacional	268	(49)	29	25	(127)	26	172
Participação no resultado de empresas não consolidadas	15	3	3	4	(4)	-	21
Outros impostos	(5)	(2)	-	(1)	(28)	-	(36)
Outras despesas, líquidas	(7)	(148)	-	-	(1)	-	(156)
Lucro (prejuízo) antes de IR e CSL	271	(196)	32	28	(160)	26	1
Benefício (despesa) de imposto de renda	(80)	61	-	(3)	(273)	-	(295)
Lucro (prejuízo) líquido do período	191	(135)	32	25	(433)	26	(294)
Menos: Lucro (prejuízo) líquido atribuível aos acionistas não controladores	(25)	9	-	-	(34)	-	(50)
Lucro (prejuízo) líquido atribuível à Petrobras	166	(126)	32	25	(467)	26	(344)

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

18. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

	Período de seis meses findo em 30 de junho de 2008							Total
	Exploração e Produção	Abastecimento	Gás e Energia	Internacional (ver em separado)	Distribuição	Corporativo	Eliminações	
Receitas operacionais líquidas com terceiros	459	35.989	3.674	4.646	15.069	-	-	59.837
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	31.882	13.097	497	493	260	-	(46.229)	-
Receitas operacionais líquidas	32.341	49.086	4.171	5.139	15.329	-	(46.229)	59.837
Custo das vendas	(10.494)	(48.066)	(3.450)	(3.955)	(13.999)	-	44.869	(35.095)
Depreciação, exaustão e amortização	(1.619)	(645)	(179)	(267)	(107)	(164)	-	(2.981)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(606)	-	-	(137)	-	-	-	(743)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(215)	(1.200)	(222)	(391)	(698)	(860)	79	(3.507)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(232)	(89)	(31)	(1)	(4)	(109)	-	(466)
Despesas com benefícios aos empregados	-	-	-	-	-	(427)	-	(427)
Outras despesas operacionais	1	(150)	(416)	(89)	27	(485)	-	(1.112)
Custos e despesas	(13.165)	(50.150)	(4.298)	(4.840)	(14.781)	(2.045)	44.948	(44.331)
Lucro (prejuízo) operacional	19.176	(1.064)	(127)	299	548	(2.045)	(1.281)	15.506
Participação no resultado de empresas não consolidadas	-	163	61	109	-	1	-	334
Receitas financeiras (despesas) líquidas	-	-	-	-	-	(191)	-	(191)
Outros impostos	(28)	(30)	(11)	(36)	(8)	(62)	-	(175)
Outras despesas, líquidas	9	83	10	(1)	(8)	1	-	94
Lucro (prejuízo) antes de IR e CSL	19.157	(848)	(67)	371	532	(2.296)	(1.281)	15.568
Benefício (despesa) de imposto de renda	(6.513)	343	44	(169)	(181)	1.275	436	(4.765)
Lucro (prejuízo) líquido do período	12.644	(505)	(23)	202	351	(1.021)	(845)	10.803
Menos: Lucro (prejuízo) líquido atribuível aos acionistas não controladores	(130)	56	(48)	(55)	-	90	-	(87)
Lucro (prejuízo) líquido atribuível à Petrobras	12.514	(449)	(71)	147	351	(931)	(845)	10.716

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

18. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

	Período de seis meses findo em 30 de junho de 2008						Total
	Internacional						
	Exploração e Produção	Abastecimento	Gás e Energia	Distribuição	Corporativo		
Receitas operacionais líquidas com terceiros	714	2.442	210	1.278	2	-	4.646
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	769	744	25	34	-	(1.079)	493
Receitas operacionais líquidas	1.483	3.186	235	1.312	2	(1.079)	5.139
Custo das vendas	(411)	(3.268)	(181)	(1.181)	(2)	1.088	(3.955)
Depreciação, exaustão e amortização	(197)	(43)	(8)	(12)	(7)	-	(267)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(137)	-	-	-	-	-	(137)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(105)	(87)	(16)	(63)	(120)	-	(391)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	-	-	-	-	(1)	-	(1)
Outras despesas operacionais	(117)	13	16	1	(2)	-	(89)
Custos e despesas	(967)	(3.385)	(189)	(1.255)	(132)	1.088	(4.840)
Lucro (prejuízo) operacional	516	(199)	46	57	(130)	9	299
Participação no resultado de empresas não consolidadas	53	(6)	8	-	54	-	109
Outros impostos	(5)	-	-	(1)	(30)	-	(36)
Outras despesas, líquidas	(2)	-	1	-	-	-	(1)
Lucro (prejuízo) antes de IR e CSL	562	(205)	55	56	(106)	9	371
Benefício (despesa) de imposto de renda	(218)	39	(1)	(3)	14	-	(169)
Lucro (prejuízo) líquido do período	344	(166)	54	53	(92)	9	202
Menos: Lucro (prejuízo) líquido atribuível aos acionistas não controladores	(102)	87	(15)	(11)	(14)	-	(55)
Lucro (prejuízo) líquido atribuível à Petrobras	242	(79)	39	42	(106)	9	147

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

18. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

Os gastos de capital realizados pelos segmentos nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2009 e 2008 foram:

	Períodos de seis meses findos em 30 de junho de	
	2009	2008
Exploração e Produção	6.849	7.055
Abastecimento	3.784	1.574
Gás e Energia	2.058	1.460
Internacional		
Exploração e Produção	771	1.202
Abastecimento	68	128
Distribuição	4	5
Gás e Energia	37	9
Distribuição	225	125
Corporativo	475	606
	14.271	12.164

19. Aquisições

a) Situação atual da Ipiranga e a reestruturação das empresas petroquímicas com a Braskem

Em 6 de março de 2009, o Conselho de Administração da Petrobras e da BR Distribuidora autorizou a transferência das participações na Alvo e na IASA, mediante aumento de capital igual ao patrimônio líquido destas empresas.

Em 9 de abril de 2009, a Assembleia Geral Extraordinária da BR Distribuidora aprovou o referido aumento de capital no valor de US\$308, concluindo assim o processo de transferência da Alvo e da IASA, que se tornaram subsidiárias da BR Distribuidora.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

19. Aquisições (Continuação)

a) Situação atual da Ipiranga e a reestruturação das empresas petroquímicas com a Braskem (Continuação)

a.1) Acordo de Investimento da Braskem

Em 30 de novembro de 2007, foi celebrado o Acordo de Investimentos entre a Braskem, Odebrecht, Petrobras, Petroquisa e Norquisa, através do qual foi acordada a integração na Braskem de ativos petroquímicos detidos pela Petrobras e pela Petroquisa em troca de participação na Braskem. Em 14 de maio de 2008, foi celebrado o Aditivo ao Acordo de Investimentos o qual dividiu a operação de integração em duas fases.

A primeira fase foi completada em 30 de maio de 2008, quando a Petrobras e a Petroquisa integraram na Braskem suas participações: (i) 37,30% do capital votante e total da Copesul; (ii) 40% do capital votante e total da IPQ; (iii) 40% do capital votante e total da IQ; (iv) 40% do capital votante e total da Petroquímica Paulínia (PPSA), passando a deter 21,9% do capital votante e 16,3% do capital total da Braskem. A operação de permuta teve como base o valor de mercado da participação societária permutada.

Dando início à implantação da segunda fase, em 7 de abril de 2009, Braskem e Petroquímica Triunfo (Triunfo) subscreveram um protocolo e justificativa para a fusão da Triunfo na Braskem, mediante a qual a Braskem assumiu os ativos líquidos da Triunfo e também sucederá a mesma em todos os seus direitos e obrigações, através da emissão de ações preferenciais classe A da Braskem, para os acionistas da Triunfo.

A incorporação da Petroquímica Triunfo S.A. (Triunfo) na Braskem, nos termos do Protocolo e Justificação de Incorporação de 7 de abril de 2009, foi aprovada na Assembleia Geral Extraordinária (AGE) da Braskem em 30 de abril e na AGE da Triunfo em 5 de maio. Essa operação concluiu a integração de ativos prevista no Acordo de Investimentos, celebrado em novembro de 2007 e aprovada pelo CADE em julho de 2008 entre a Braskem, Odebrecht, Petrobras, Petroquisa e Norquisa. Com esta operação, a Petroquisa agora possui 31,0% do capital votante e 25,3% do capital total da Braskem.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

19. Aquisições (Continuação)

b) Aquisição de negócios de distribuição no Chile

Em 30 de abril de 2009, a Petrobras concluiu, através de suas subsidiárias integrais Petrobras Venezuela Investments & Services B.V e Petrobras Participaciones, S.L., sediadas nos Países Baixos e na Espanha, respectivamente, o processo para a aquisição dos negócios de distribuição e logística da ExxonMobil no Chile, mediante o pagamento de cerca de US\$400, líquido de caixa e equivalentes a caixa das empresas adquiridas.

Com esta aquisição, a Petrobras garante posição marcante no mercado chileno de distribuição de combustíveis com uma rede de cerca de 230 postos de serviços, presença em 11 aeroportos, participação em seis terminais de distribuição, sendo quatro próprios e dois em *joint venture*, e participação de 22% na empresa Sociedad Nacional de Oleoductos e 33,3% na empresa Sociedad de Inversiones de Aviación.

c) Opção de compra da Marlim Participações

Em 30 de abril de 2009, a comissão executiva da Petrobras aprovou o exercício da opção de compra pela Companhia de 100% do capital social da empresa Marlim Participações S.A. (Marlimpar). O preço de exercício da opção foi de US\$0,359 (R\$700 - setecentos reais), conforme estabelecido no Contrato de Opção de Compra das Ações do Projeto Marlim, celebrado em 22 de junho de 1999 entre a Petrobras e os antigos acionistas da MarlimPar.

A Marlimpar detém o controle integral da Companhia Petrolífera Marlim (CPM), sociedade de propósito específico constituída para o desenvolvimento da produção de petróleo no Campo de Marlim, o “Projeto Marlim.” A aquisição da Marlimpar ocorreu após a total amortização dos investimentos de cada um dos acionistas do Projeto Marlim, bem como o cumprimento integral das obrigações financeiras da Marlimpar e CPM.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

19. Aquisições (Continuação)

d) Opção de venda da refinaria de Pasadena pela Astra

Em decisão proferida em 10 de abril de 2009, no âmbito de processo arbitral entre a Petrobras America Inc - PAI e outras e a Astra Oil Trading NV - ASTRA e outras, foi considerado válido o exercício da opção de venda ("put option") exercido pela ASTRA em relação à PAI dos 49,13% remanescentes das ações da ASTRA na Pasadena Refinery Systems Inc. ("PRSI"). As responsabilidades operacionais, gerenciais e financeiras já haviam sido transferidas à PAI com base em decisão preliminar de 24 outubro de 2008.

Consoante a decisão de 10 de abril, fixou-se em US\$466 o valor a ser pago pela PAI pelo restante da participação acionária da refinaria e da empresa de "trading" em Pasadena. O pagamento será efetuado em três parcelas, a primeira de US\$296 (inicialmente devida em 27 de abril de 2009, conforme a decisão) e com as outras duas no valor de US\$85 cada uma, com datas de vencimento determinadas pelos árbitros para setembro de 2009 e setembro de 2010. A ASTRA apresentou uma solicitação para esclarecimentos à junta de arbitragem, acerca de certos aspectos da decisão.

Há também um processo judicial em curso no sentido de definir, entre outros assuntos, a confirmação/revisão parcial do laudo arbitral e as solicitações efetuadas pelas partes com relação ao recebimento das indenizações recíprocas (além daquelas decididas pelos árbitros) bem como a devolução pela ASTRA dos livros e documentos das empresas cujas ações ela alienou, os quais ela vem retendo indevidamente.

Em março de 2009, reconheceu-se uma perda no valor de US\$147 correspondente à diferença entre o valor de mercado dos ativos líquidos e o valor definido pela junta de arbitragem.

Em abril de 2009, a Companhia registrou uma despesa de US\$289 a título de capital adicional pago em razão da aquisição do saldo de 49,13% das ações da ASTRA na Pasadena Refinery Systems Inc. ("PRSI"), relacionada à diferença entre o valor de mercado das ações adquiridas e o valor contábil da participação de não controladores na data de encerramento.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

20. Eventos Subsequentes

a) *Global Notes da PifCo*

Em 9 de julho de 2009, a Petrobras International Finance Company - PifCo concluiu a oferta no valor de US\$1.250 para a reabertura de suas *Global Notes* com vencimento em 15 de março de 2019 no formato de dívida sênior não subordinada, rendendo juros ao investidor de 1,25% inferior ao rendimento da emissão original realizada em fevereiro de 2009.

- Cupom: 7,875% a.a.
- Rendimento ao investidor: 6,875%
- Spread para os títulos do Tesouro dos Estados Unidos: 332,3 pontos base;
- Data de pagamento dos juros: 15 de março e 15 de setembro de cada ano, com início em 15 de setembro de 2009;
- Ratings: Baa1 (Moody's); BBB- (S&P); BBB (Fitch);
- Subscritores: Citi, HSBC, J.P. Morgan e Santander; e
- Co-managers: Banco do Brasil e Société Générale

Os recursos captados através desta emissão serão destinados ao pagamento parcial dos empréstimos ponte de dois anos contratados no início do ano, o que representará o alongamento do financiamento em linha com o anunciado durante a divulgação do Plano de Negócios para 2009 - 2013.

Este financiamento teve custos de emissão estimados em US\$5, prêmio de US\$87 e taxa efetiva de juros de 6,933% a.a. As *Global Notes* constituem obrigações não garantidas e não subordinadas da PifCo, e contam com a garantia completa incondicional da Petrobras.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

20 Eventos Subsequentes (Continuação)

b) Financiamento do BNDES

Em 30 de julho de 2009, a Petrobras juntamente com suas subsidiárias Transportadora Associada de Gás S/A (TAG) e Refinaria Abreu e Lima S/A (RNEST) contrataram um financiamento no valor de US\$12.810 (R\$25 bilhões) com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Essa operação estava incluída no Plano de Negócios 2009 - 2013 como uma das fontes de financiamentos dos investimentos, estimados em US\$174.400 para o período.

Os recursos serão recebidos na forma de títulos públicos federais, sendo sua finalidade financiar os investimentos relativos ao aumento da produção de petróleo e gás, e ampliar a capacidade de refino e da atual rede de gasodutos existentes no Brasil.

O custo do financiamento está em linha com o verificado no mercado internacional de capitais para prazo semelhante, e as principais características do financiamento são:

- Prazo de 19 anos e 8 meses;
- Amortizações semestrais em setembro e março, com o primeiro pagamento em setembro de 2016;
- Pagamento de juros semestrais, também em setembro e março;
- A moeda do contrato é o real (R\$); e
- Indexação à variação cambial do dólar norte-americano.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

20 Eventos Subsequentes (Continuação)

c) Linhas de Crédito a favor da PifCo

- Em 13 de julho de 2009 a Petrobras International Finance Company - PifCo utilizou-se de US\$500 de uma linha de crédito do Banco Santander com vencimento em junho de 2012. O custo desta linha de crédito é de Libor mais *spread* de mercado. Esses recursos serão utilizados pela PifCo para financiar a compra de petróleo importado para a Petrobras.
- Em 1º de setembro de 2009, a PifCo obteve um empréstimo de US\$600, fornecido por uma linha de crédito do Banco do Brasil S.A. O empréstimo vencerá em agosto de 2012 e renderá juros pelo percentual inicial da taxa interbancária de Londres (LIBOR) mais uma margem (*spread*) correspondendo à taxa predominante na data de assunção da dívida. Esses fundos serão usados pela PifCo para financiar as exportações de petróleo e derivados da Petrobras.

d) Contigência tributária

Em 16 de julho de 2009 a Companhia Locadora de Equipamentos Petrolíferos - CLEP recebeu da Delegacia da Receita Federal do Rio de Janeiro, um Auto de Infração no valor de US\$167, referente a questionamento em relação à alíquota de Imposto de Renda retido na Fonte (IRRF) aplicável na emissão de títulos no exterior. Possibilidade de aplicação do Tratado Brasil - Japão (Dec. 61.889/67). A CLEP está tomando medidas cabíveis para defesa.

e) Novo Modelo Regulatório de Exploração e Produção

Em 31 de agosto de 2009, o Presidente do Brasil apresentou ao Congresso a nova legislação proposta para o setor de petróleo e gás. A proposta é baseada em estudos realizados pela Comissão Interministerial criada para estudar e propor mudanças regulatórias para o setor de petróleo e gás natural.

Entre outros itens, a legislação proposta inclui:

- a introdução de contratos de partilha de produção, para a exploração e a produção de petróleo e gás natural em áreas do pré-sal e em áreas potencialmente estratégicas, como definido pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE);

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

20 Eventos Subsequentes (Continuação)

e) Novo Modelo Regulatório de Exploração e Produção (Continuação)

- criação de uma nova empresa estatal, a qual representará os interesses da União nos contratos de partilha de produção (a nova empresa não realizará atividades de pesquisa e lavra, nem fará investimentos);
- autorização para a União ceder onerosamente, à Petrobras, as atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural nas áreas não concedidas do pré-sal;
e
- autorização para a União subscrever ações adicionais do capital da Petrobras.

Para mais informações sobre a legislação proposta, veja o relatório da Companhia no Formulário 6-K fornecido à *Securities Exchange Commission* (SEC) em 31 de agosto de 2009.